ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2890

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PÊLA COMISSÃO DE CENSURA

DIZ-SE agora que o morto de Frielas não era jogador nem frequentava más companhias. E' um novo retoque no seu retrato. Fazemos votos para que ele nada perca com o restabelecimento da verdade, em torno do seu vulto.

Em vez dum compadre, surgem já dois. Onde estão eles? Desejamos que não apareça mais nenhum, sem que se averigúe quem são os dois primeiros. Não achamos bem que se avolumem os fantasmas, na hora em que o morto de Frielas cerra os olhos — para os não vêr, supondo-os seus credores.

O facto de ele andar munido com uma navalha de barba, que prova? Mataram-no ou matou-se?

Eis uma historia que se complica, mas que repentinamente poderá tornar-se clara, como a superficie plácida dum lago.

A questão é conduzir as investigações com cautela, evitando que elas vão ter a um descampado — ao campo imenso das hipoteses inverificaveis.

* * *

OS horticultores de Gand, flamengos autenticos, ofereceram ao municipio de Paris 200.000 begonias para ordar os canteiros do Carroussel, os jardins do Palais-Bourbon e o Parque de Bagatelle.

Não se pode ser mais generoso nem mais cativante.

A Belgica que já se sacrificou pela França, pagando com o seu sangue a salvação do visinho e amigo, mostra assim que compreende a paz—com flores e bons sentimentos.

* * *

UM telegrama do Rio de Janeiro para o *Diario de Lisboa* informa que "Miss Portugal" partiu hoje para S. Paulo, onde lhe está preparada uma entusiastica recepção.

A' partida do Rio, milhares de pessoas foram despedir-se da nossa representante, que voltou a ser aclamadissima.

A sr.ª D. Fernanda Gonçalves embarca para Portugal no proximo dia 16, a bordo do paquete português "Lourenço Marques„.

* * *

COMEÇARAM a cair alguns azulejos da parede da igreja da Encarnação que deita para a rua do Alecrim. Outros ameaçam ruina, o que constitui um perigo para os transeuntes.

Chamamos para o caso a atenção das entidades competentes, a fim de tomarem providencias imediatas, para não termos que lamentar qualquer desastre

* * *

A LIGA dos Combatentes inicia no proximo dia 13, pelas 21 e 30, o ciclo das suas conferencias educativas. O major de artelharia sr. Pereira dos Santos usará da palavra sôbre a "Batalha do Marne„.

* * *

O GOVERNADOR civil de Setubal conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior sôbre a organização da União Nacional no seu distrito.

UMA INICIATIVA DO NOSSO JORNAL

Como se trabalha em Lisboa?

Como se trabalha em Lisboa?

A vida do operario, nos grandes agrupamentos humanos; a vida da maquina, o consorcio doloroso do homem e do engenho, e do qual resulta a produção anonima; a alegria e o sacrificio proletario, o esfôrço da engenharia e dos mestres condutores da produção; a acção das empresas e o esfôrço industrial tanta vez inglorio — a vida da oficina, do cais, do deposito, da fabrica, do *atelier*, pelo homem e pela mulher —, tal é, em sintese, o objecto de uma série de artigos de reportagem local e de observação directa que o *Diario de Lisboa* vai realizar.

Como se trabalha em Lisboa?

Propondo-nos este labor jornalistico não pretendemos criar nada de novo, nos horizontes dilatados da missão da imprensa.

Mas julgamos ir praticar, dentro das formulas estabelecidas, mas com entusiasmo e carinho — qualquer cousa de util.

O *Diario de Lisboa*, dentro de uma semana, inicia este seu trabalho, que, interpoladamente, ocupará algum espaço ao nosso jornal.

E como na vida colectiva nada se faz — é mais que axiomatico — apenas por uma vontade isolada, pedimos desde já, e a abrir, a atenção, a colaboração das pessoas ou entidades que têm possibilidades de nos auxiliar, senão o dever de nos permitir facilidades a esta nossa missão.

* * *

Como se trabalha em Lisboa?

Não se trata, em nosso proposito, de um inquerito industrial ou comercial, de natureza tecnica ou sequer estatistica.

Não se comporta esse, aliás interessante objectivo, no nosso proposito e até na nossa possibilidade.

De artigos de impressões, vividos no meio ambiente onde se capta a energia produtiva do homem, e se transformam em realidades as aspirações da engenharia e do progresso — se trataria, exclusivamente.

Mas, indirectamente, não deixará a nossa série de artigos de corresponder a um inquerito, pelo menos a um subsidio, de natureza social, que por ventura poderá ser aproveitado.

Não tem este nosso trabalho, nem de longe nem de perto, qualquer legitimo objectivo industrial de jornalismo, pela publicidade ou pela acção administrativa.

E' um trabalho de jornalistas, que terão muito prazer, quando isso fôr justo e se tornar oportuno, de se referir a esforços de esta ou daquela individualidade, empresa, companhia, merecedora do relêvo publico.

Abrangendo nós neste trabalho oficinas do Estado ou ao Estado ligadas, reparações do trabalho operario que são oficiais — e como tal desviadas das naturais e estabelecidas possibilidades especulativas de um orgão de imprensa — não fazia sentido que se desse diferente tratamento a casas e laboratorios produtivos da industria ou do comercio particulares.

Acentuamos, contudo, que do que se trata é de pôr em relêvo a vida do operario, a genese e a corporização do trabalho, nas suas mil modalidades.

«Como se trabalha em Lisboa?» — é um trabalho modesto mas vibrante de reportagem do nosso tempo.

* * *

E que desafrontados horizontes!

Os Arsenais, as fabricas de material de guerra, os estaleiros, as docas, o porto de Lisboa; os caminhos de ferro, Santa Apolonia e Barreiro; as fabricas de gaz, electricidade e de fosforos; as fabricas de tabacos, de adubos de moagem e de massas; as industrias prolectarizadas do vidro, do cristal, da refinação de açucar; as serralharias e carpintarias mecanicas; as fabricas de cortiça e de conservas — a vida oculta e anonima de duas riquezas nacionais; as fabricas de tecidos e de estamparia, a ceramica industrial, a ceramica artistica; a pesca, o carvão, o vinho; os grandes *ateliers* graficos e os jornais; a vida humilde da mulher nas pequenas e grandes fabricas, nos *ateliers* e nos armazens, etc., etc., de uma maneira geral, a mulher e o homem, o braço e a inteligencia, ao serviço do progresso: — eis o plano do nosso trabalho, que as circunstancias alargarão ou delimitarão, e ao qual o *Diario de Lisboa* se vai entregar pelo esfôrço da nossa redacção.

* * *

«Como se trabalha em Lisboa?» — não se circunscreve apenas a Lisboa, mas tambem a seus arredores, a locais que ficarão fóra do seu termo administrativo, mas que vivem e comparticipam ainda, pela aproximação, do sôpro animador da capital.

Certos ficamos de que, pelo interesse nacional do assunto, e pelas suas grandes perspectivas, os nossos artigos interessarão o publico, e sobretudo o publico operario, os homens do trabalho, os anonimos da produção, sem deixar de interessar igualmente as entidades que enfrentam as responsabilidades industriais e efectivas da vida economica da Nação — de que Lisboa é apenas uma particula —, e, por ventura, os proprios poderes publicos.

A realização deste trabalho foi entregue pelo *Diario de Lisboa* a um dos seus redactores categorizados, sr. Norberto de Araujo.

O DR. Albino Valente, que faleceu em Paris, durante a noite passada, era uma figura distinta, no meio lisboeta.

Educado, culto, espirituoso e encantador no trato, só tinha amigos e admiradores. Sob um aparente scepticismo, um humorismo que parecia comprazer-se em alargar os temas do riso, era um caracter de fina tempera, um coração delicadissimo e um espirito robusto que sabia defender uma causa ou uma ideia, com calor e entusiasmo.

A noticia da sua morte, tão inesperada como pranteada, produziu em Lisboa uma funda impressão. Deixa saudades e lembranças inolvidaveis. O *Diario de Lisboa*, que muito e muito o apreciava e estimava, jámais esquecerá as cativantes provas de simpatia que lhe mereceu.

Apresentamos á familia enlutada, especialmente a seu irmão, o sr. dr. Custodio Valente, o testemunho do nosso grande pesar.

* * *

FRANCISCO Valença publica, no *Sempre Fixe* de hoje, uma página cheia de oportunidade, que intitula "Bom vento de Espanha„. Stuart Carvalhais dá-nos um belo desenho, duas caricaturas e dois contos mudos infantis. Amarelhe caricaturou flagrantemente os artistas do Variedades. Botelho comenta, na sua pagina "Ecos da Semana„, os acontecimentos dos ultimos 8 dias. E Ramos Ribeiro ilustrou mais 6 decifrações do Concurso do *Diario de Lisboa*.

Se acrescentarmos a isto a colaboração de humoristas como Antonio Carneiro, Alfredo França e outros, calcular-se-ha como o popular semanario continua merecendo o sucesso crescente que vem registando.

* * *

FOI operado no Porto, sendo o seu estado satisfatorio, o comerciante sr. Rui Rodrigues Salgado, filho do sr. dr. Daniel Rodrigues, que tinha sido vitima dum desastre com arma de fogo.

O sr. dr. Daniel Rodrigues, logo que teve conhecimento do desastre, partiu para o Porto, onde se encontra junto de seu filho.

Fazemos votos pelas melhoras do enfermo.

* * *

OS ultimos numeros do "Jornal Português", do Rio de Janeiro, que acabamos de receber, por intermedio do nosso presado amigo, o actor Carlos Leal, ocupam-se largamente, vistosamente, da viagem do "Nyassa„ e da chegada de "Miss Portugal„ de quem publica a toda a largura da sua primeira pagina, um lindissimo retrato, a côres.

* * *

OS moradores da rua de S. Pedro de Alcantara pedem a nossa intervenção, para que seja removida a pedreira que ha mais dum mês ocupa uma grande extensão daquela arteria, dificultando o transito e oferecendo um espectaculo deploravel por parte das pessoas a quem compete a sua remoção.

Pelos teatros

A Casa Gil Vicente

A Casa Gil Vicente, que constitui uma velha aspiração da classe teatral, vai em breve ser um facto. Os seus estatutos, depois de terem sido lidos e devidamente modificados, de harmonia com a lei, pelo Instituto de Seguros Sociais, vão ser submetidos á apreciação da classe, numa assembleia geral que se reune no proximo dia 19, pelas 16 hras, na séde do Gremio dos Artistas Teatrais.

Lucilia Simões

Encontra-se na sua casa da Figueira da Foz, a ilustre actriz Lucilia Simões, que este ano reaparecerá contrascenando com o actor Chaby Pinheiro, no Teatro da Trindade, na peça «Sua Alteza», de Ramada Curto. Estes dois grandes artistas principiaram juntos a sua carreira, dirigidos os seus primeiros passos pela saudosa e admiravel actriz Lucinda Simões.

Atrás do reposteiro

O emprezario sr. José Loureiro, enviou um telegrama aos «Artistas Unidos» que estão representando no Avenida a farsa «O meu menino», autorizando-os a continuar a exploração daquele teatro até 15 de novembro proximo.

—O actor Jorge Gentil, que deixou de fazer parte, por sua vontade, da Companhia do Teatro Maria Vitoria, termina no proximo sabado o seu contrato naquela casa de espectaculos, ficando sem qualquer compromisso.

—Tendo de cumprir no estrangeiro compromissos assumidos anteriormente, o actor-cantor Armando do Nascimento, que pertence á comnhia do Maria Vitoria, terá de abandonar aquele teatro, dentro de um praso ainda não determinado.

—Nada está ainda resolvido sôbre a hipotetica viagem da actriz Margarida de Almeida, da companhia do Variedades, ao estrangeiro, a fim de frequentar uma escola de dança.

—Foi ontem contratado para a companhia do Maria Vitoria o actor Artur Rodrigues, que se estreará ali no proximo domingo.

—Não se confirma a ida do actor José Vitor para aquele teatro.

—A actriz Beatriz Costa resolveu não realizar por agora nova viagem ao estrangeiro, que havia planeado. Segundo nos declarou, não tem ainda contrato para o inverno, nem tenciona tão pouco organizar qualquer companhia com o seu nome.

—Não é verdade que tenha sido contratada para a futura companhia José Climaco a actriz Filomena Casado.

—Iniciam-se na proxima semana, no Teatro Maria Vitoria, os ensaios da peça «O Quebra Bilhas», que substituirá oportunamente a revista «A Ginginha».

—Encontra-se melhor, embora continui de cama, o artista-emprezario Robles Monteiro.

—Um conhecido homem de teatro adquiriu os direitos de representação em Portugal da celebre peça alemã «Clown», obra de grande espectaculo, que em Berlim se conservou no cartaz durante dois anos seguidos.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, além do seu itenerario até á Nasaré, no dia 25 do corrente, tem ainda outros espectaculos contratados até meados de Outubro.

—Na proxima época de inverno, devem trabalhar em Lisboa quatro companhias de declamação.

—Estreia-se esta noite em Espinho a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ontem deu, com a peça «Romance», o ultimo espectaculo no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz.

—Entre as peças francesas que no proximo inverno sobem á scena em Lisboa, conta-se a comedia «Mon gosse de perl», cujo filme será projectado no S. Luís, no mês de novembro.

—Seguiu ontem para a Figueira da Foz, onde se foi juntar á Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, o artista Alvaro Benamor.

—A bailarina Tamara Gramby, que está trabalhando no Pavilhão Português, apresenta hoje novas criações no seu genero de trabalho.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — a bailarina hungara **WILLIORA** A's 3 da madrugada: Quadros plasticos — nú artistico —

Antigo Alhambra — Parque Mayer

Os Artistas Unidos apresentam

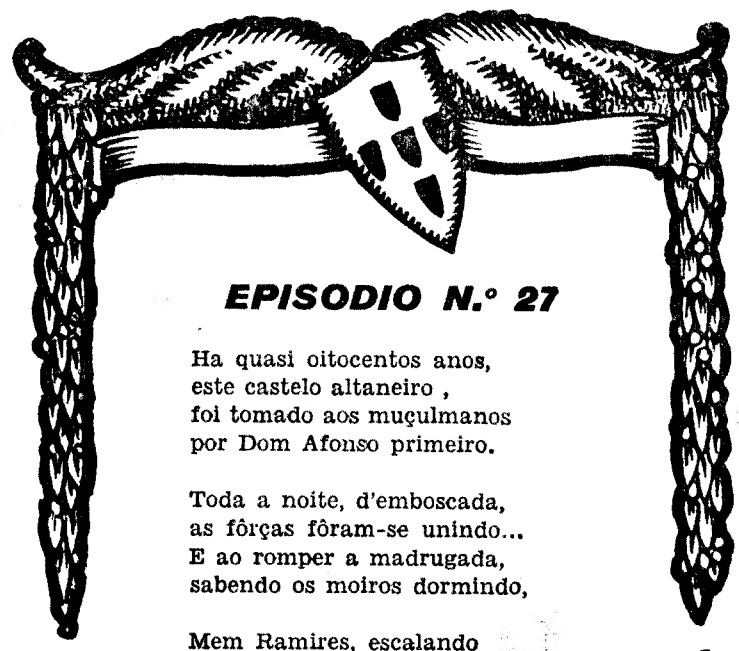
Teatro Avenida

Teatro Avenida

Irene Izidro

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

Usem a lampada MAZDA



EPISODIO N.º 27

Ha quasi oitocentos anos,
este castelo altaneiro,
foi tomado aos muçulmanos
por Dom Afonso primeiro.

Toda a noite, d'emboscada,
as fôrças fôram-se unindo...
E ao romper a madrugada,
sabendo os moiros dormindo,

Mem Ramires, escalando
as muralhas, — afinal
soltou o alarme, bradando:
— «Rei Afonso e Portugal!»

Assombro!... E após luta acêsa
que durou cruel lampejo,
a bandeira portuguesa
ergueu-se na fortaleza,
dominando o vale e o Tejo!

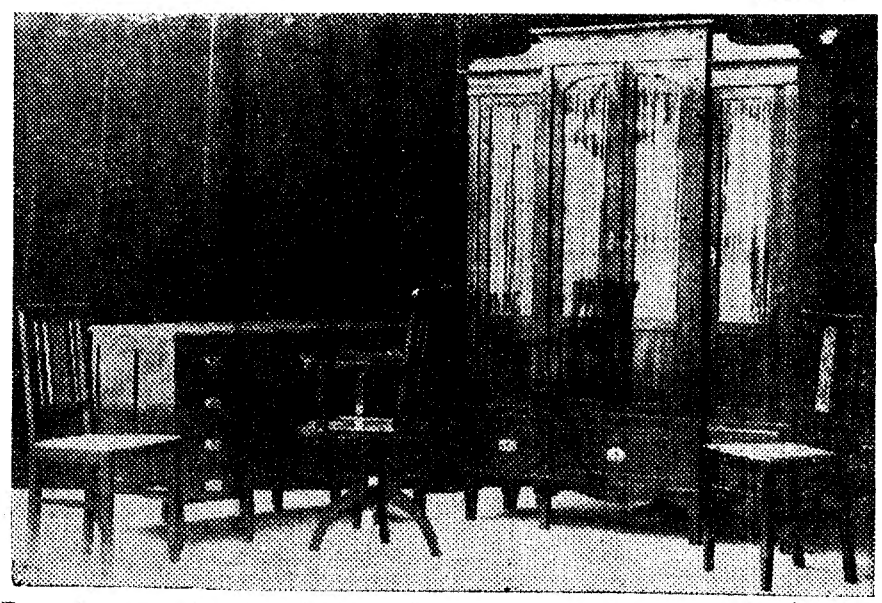
SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 5 da nossa caderneta.

O nosso Concurso

Na montra da acreditada casa de modas Tátá & Rodrigues, L.da, rua Garrett, 53, encontra-se exposta a aguarela de Stuart Carvalhais que representa o *chalet* do Estoril que o *Diario de Lisboa* oferece como 1.º premio do seu Concurso das Figuras Ilustres e dos Factos Notaveis da Historia de Portugal.

A lista de premios, superior a 500, e dum valor que se eleva a mais de 150.000$00 será publicada brevemente no *Diario de Lisboa*, completa, com os premios numerados.



Terceiro premio: *Mobilia de escritorio, dos Armazens de Moveis do Catharino*

Restaurante Carnide TELEFONE BEMFICA 201 Nova gerencia — Completa remodelação ABERTO TODA A NOITE Deslumbrante esplanada O mais agradavel refiro dos arredores Optimos gabinetes PREÇOS MODERADOS

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril) Esplendida situação Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AGUAS DE S. VICENTE BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE Nova gerencia de **Carlos Lehmann**

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa da Praia e Monforte (D. Maria Ana), Condessa de Restelo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria Isabel Leal Martins Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Maria da Conceição Placido de Torre Pereira, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Teresa Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Isabel de Bragança (Lafões), D. Maria Olga Moraes Sarmento de Melo Simas e D. Edith Salgado.

E os senhores:

Dr. D. Antonio de Lancastre, D. Antonio de Portugal e Castro, dr. Frederico Guilherme Gavazzo Perry Vidal, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), João Bandeira de Melo, Jorge Ortigão de Melo, João Jorge Valenças e Silva e Carlos Jorge Ferrer.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Colen Guerra com o nosso querido camarada Artur Portela, tendo sido padrinhos, por parte da noiva, seus pais, a sr.ª D. Maria de Assunção Fontoura Colen Guerra e o sr. coronel Luis dos Santos Guerra, e por parte do noivo sua avó, a sr.ª Viscondessa de Monte São, actualmente na sua casa da Beira, representada pelo seu neto e irmão do noivo, o escultor Severo Portela, Junior, e o diplomata sr. dr. Armando Navarro, ministro de Portugal em Pequim.

Após a cerimonia, foi servido pela Pastelaria Marques um finissimo copo de agua.

A Caridade

Em Sintra

E' cada vez maior o interêsse que está despertando, não só no meio elegante, como tambem no desportivo, a «ginkana automobilista» que no proximo domingo se realiza no magnifico campo de Seteais, a favor do hospital da Misericordia e da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Sintra, (1.ª secção), para a qual já estão inscritos muitos automobilistas amadores.

A tarde de domingo proximo nos Seteais vai ser, por todos os motivos, uma tarde de elegancia.

Em Cascais

No Sporting Club

Entre as barracas que fazem parte do «Arraial minhoto» que nas noites de sabado e domingo proximos se realiza nos jardins da «Parada», figuram as de comes e bebes, de sortes, de pim-pam-pum, de cavalinhos, de quebra louça e de glissagem, apresentando-se as senhoras que estão á testa das varias barracas vestidas á moda do Minho.

Os jardins do Sporting Club, em Cascais, nas noites de sabado e domingo vão ser o ponto de reunião de tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã haverá, no restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril, o costumado «Jantar á americana» das quintas-feiras, o que é o mesmo que dizer que será ali que a nossa primeira sociedade, de Cascais e Estoris, dará ponto de reunião, pois já estão tomadas muitas mesas.

Veraneios elegantes

CURIA, 8 de setembro. — Meu caro amigo. — A Curia continua em festa. Na sexta-feira passada, organizado por um grupo de senhoras, realizou-se no salão de festas do Palace Hotel um baile, no qual as senhoras se apresentaram com fatos de papel e os cavalheiros com gorros. A festa decorreu no meio da maior animação e alegria, oferecendo o lindo salão um aspecto encantador.

No sabado, de tarde, efectuou-se uma interessante ginkana, que constou das seguintes provas:

Corridas de flôres, de ovos, de pratos e de burros, em que tomaram parte muitas meninas e rapazes que disputaram com verdadeiro ardor as primeiras classificações, havendo algumas provas que despertaram, na selecta assistencia, franca hilariedade.

Depois, no terraço, houve «Chá dançante» e por ultimo um torneio de tennis, em que ficou vencedor o par Oliveira-Botelho. A' noite, no salão de festas, realizou-se o tradicional «Jantar á americana», durante o qual se efectuou um concurso de beleza, que foi ganho pela sr.ª D. Maria Manuela Nunes. Na assistencia ao «jantar» viam-se, entre outras, as senhoras:

Ministra de França, Condessa da Folgosa, Baronesa de Santa Comba Dão, D. Elvira de Matos, Senhora de Vilaça, D. Leonia de Brito Catro Cid, Senhora de Bernardo Horta e Costa, D. Adelina Martins Dias, D. Laura Ferraz, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Fanny Fonseca, Senhora de Cruz Alves, D. Beatriz Freitas, D. Mariana Xavier, Senhora de Lelo Portela, D. Santa Kadosch e filha, D. Julia Pinto da Cruveia, Senhora de Delfim Costa, D. Dina de Figueiredo e filha, Senhora de Virgilio Cunha, D. Olimpia Carloso Pinto, Senhora de Medeiros Tanger, D. Amelia de Oliveira Gomes, Senhora de Pina, D. Eliza Saavedra de La Pena Fanol de Bigas e filha, Senhora de Filinto Barbosa, D. Albertina Portela, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, Senhora de Dias Garcia, D. Adriana Silva e filha, Senhora de Vale, D. Lidia Barreiros Araujo, Senhora de Valdez Barreiros Araujo, D. Maria Freitas Neto, D. Amelia Martins Costa, D. Cym Benoliel e filha, D. Sofia da Rocha Machado, D. Josefa Baptista da Cruz, D. Adelina Martins Dias, D. Mercedes Simões Amador Pinho, D. Alice, D. Maria José e D. Lucinda Martins, D. Maria Monteiro Bastos, D. Piedade de Alves da Silva, D. Berta de Almeida, D. Encarnação Horta, D. Mariana e D. Maria Leonor Salema, D. Madalena Maria e D. Maria Manuela Nunes, D. Maria de Lourdes Ferrão, D. Ana Maria Sagaseta, D. Branca Navega, D. Abigail Nathan, D. Maria Meyreles, D. Adelia Lopes, D. Maria Pires, D. Alice da Conceição, D. Esperança Sebastião, etc.

E como esta vai já muito longa, reservo para amanhã a noticia referente ao «Chá» de domingo, no Palace do Buçaco. — Eduardo.

UMA DIVIDA NACIONAL

A epopeia henriquina de Sagres
e o monumento ao Infante

Vai realizar-se ainda no corrente ano, ou nos começos do ano proximo, uma visita de escritores portugueses e espanhois, ao historico padrão inicial das nossas descobertas maritimas — a rocha de Sagres. E andando eu na recolha de elementos acêrca do referido recanto do estremo barlavento da costa algarvia, achei de justiça deter-me um pouco na apreciação do poema de Candido Guerreiro, sob o titulo «Promontório Sacro», agora publicado.

Não apenas pelo que realmente é, mas até pelo que devia ser, o livro merece, de facto, uma referencia especial.

Há titulos que, de per si, reclamam autenticos poemas. Este parece-me um deles. Mas, por ser assim, graves responsabilidade assumem todos aqueles que os inscrevem na fachada das suas obras.

Candido Guerreiro, ao intitular de «Promontónio Sacro» o seu poema, assumiu, evidentemente, responsabilidades graves não só perante a sua provincia, mas até perante o proprio país e o seu nome literario.

Escrepia em 1928, num artigo sôbre João de Deus, o meu patricio e velho amigo sr. dr. Guerreiro Murta: — «O Algarve, com o seu sol fecundo, com o seu céu azul purissimo, com os seus amendoeirais floridos e as suas lindas mouras encantadas pelo amor, tinha necessáriamente de ser berço de muitos poetas liricos».

E foi-o, sempre na verdade. «Desde as mais remotas eras — recorda bem Guerreiro Murta — o Algarve começou a ser enobrecido por brilhantes cultores da poesia subjectiva. Os poetas El-Allan (de Faro), Ibn-Badun (de Silves), e as poetisas Maria e Schelbmyya são belos exemplos». Muitos mais poderia citar agora mesmo.

«No entanto — apressa-se a acentuar o dr. Murta, — se folhearmos com ardor a historia das guerras contra os mouros, se lermos com reflexão as trovas cavalheirescas e os pedaços de epopeias do Romanceiro de Athyde Oliveira, e se passarmos umas horas na Ponta de Sagres, admirando a bravura do Oceano ou contemplando esse gigante enegrecido com as furias do Tempo — o Cabo de S. Vicente, — sentimos que o Algarve precisa tambem dum vibrante poeta épico.

«Em vez da lira melodiosa, Sagres e essa figura assombrosa do Infante necessitam duma tuba que ecôe de continente a continente os formidáveis empreendimentos do principe da navegação e dos velhos lobos do mar dessa provincia, que foram descobrir mundos em luta com as ondas revoltas.

«Um genio, como Camões, — conclui Guerreiro Murta — de imaginação poderosa e inspirado nos temas que acabo de invocar, faria surgir dos bicos da pena um poema heroico, uma humanidade superior pela força, energia e violencia das paixões, uma epopeia de guerreiros de bravura indomavel».

Ignoro se Candido Guerreiro foi em parte incitado por estas sugestões, ao escrever e publicar os vinte e cinco sonetos que constituem o «Promontório Sacro». E' possivel quen ao; embora no ultimo desses sonetos, que, com todo o Poema, dedica a seus filhos, não hesite o poeta em revelar-nos os seus mais intimos pensamentos, que são decerto, tambem, as suas, aliás legitimas aspirações.

Denomina-se «Solemnia Verba» — Ei-lo:

«Punhal de luz rasgando a escuridade
Fossem meus versos um clarim de guerra
Enchendo o vale e despertando a serra,
— Chamando para a luta a mocidade...

E, palavra de fé e santidade,
Fossem resgate desta nossa terra,
De quem padece e geme e de quem erra
O direito caminho da verdade!

Mas, sendo apenas o ligeiro fumo
Do fogo em que eu sósinho me consumo,
Meus filhos! vinde, e ponde os corações

Nestas humildes, pequeninas brasas!
Daí aos meus versos labaredas — azas...
— Que ardam na altura, iguais aos de Camões!»

* * *

Não se comportaria num simples artigo, uma completa análise ao Poema do dr. Candido Guerreiro, — se verdadeiramente Poema lhe posso chamar. Depois deu ma concentrada leitura, sinto que lhe falta qualquer coisa que melhor justifique até o titulo. O autor dos «Sonetos» e do «Eros!» tinha ensanchas para mais. Bastava que não t'vesse procurado ser apenas artista, mas sim mais um pouco «historiador». A leitura atenta de antigos e modernos, que desde Strabão e Plinio lhe não faltam, ter-lhe-ia dado suficiente aaudal de inspiração para um grande Poema.

O Almirante Vicente Almeida de Eça, numa «Memória» apresentada em 1920 á Academia das Sciencias, dizia que «Até mesmo as lendas, dentro de certos limites, se devem admitir na Historia educativa da mocidade, tanto mais que rara será a lenda que não tenha um «substractum» de verdade historica».

Sôbre os factos e lendas tradicionais de que a ponta meridional oeste do Algarve foi teatro, muito havia para consultar e de cuja concatenação conveniente podesse surgir tal Poema.

Espero que Candido Guerreiro o tente ainda.

Faria e Sousa, nos seus «Epitomes de Las Historias Portuguesas», coloca, desde os mais remotos tempos um sumptuoso templo, em honra de Hercules, rei da Peninsula, no «Promontório Sacro», — templo esse «frequentado, diz-se, desde largas edade con ceremónia Egypcios».

No «Templo de Hercules», conta Faria, foi Hispano, filho de Hispalo — o instituidor das sepulturas aos mortos e do luto dos vivos — reconhecido Principe pelos Portugueses.

«Treinta é dos anos — acrescenta — tudo Hispano este cetro, a que no dexó heredero, dixando a sus Provincias juntas el npbre de Espana, que por este perdió el otro que avia tenido de Iberia».

Como a Hispano não ficasse sucessor, Hercules, que havia passado á Italia «por tomar venganza de los Lestrigones», veio reassumir o govêrno da corôa, que manteve com geral agrado, principalmente dos Portugueses, durante 29 anos ainda, ordenando que o seu enterro fosse feito entre estes, para o que mandou construir no templo do Promontorio Sacro «un rico i sumptuoso sepulcro, adornado de dôs colunas de plata por las otras con que hizo una inscripcion i elogio perpetuo de sus hazanas».

E refere o historiador que «Estavam estas llenas de letras Egypcias, que contenian algunos conjuros conrta la ferocidade del mar, en cuya virtud creian los moradores q. nunca sus olos podran llegar á las puertas de aquel edificio, que en la pluya tenia sus fundamentos».

Oliveira Martins, na sua Historia de Portugal refere-se igualmente a este templo; e Edrizzi, celebre geografo árabe, coloca tambem no Cabo de S. Vicente — o antigo Kenisat-al-Gorab — um mosteiro, cuja existencia vem já dos tempos visigóticos — o Mosteiro dos Corvos, — onde segundo uma antiquissima tradição, se obrigava a aceitar um jantar, todo aquele que por ali passasse, quer fosse, muçulmano, quer fosse cristão.

Segundo Artemis, tão citado por muitos dos nossos escritores, er ap, nesses «penhascos sombrios e hirtos», onde um dia, depois do martirio, foi arrojado numa barca, guardada por dois corvos marinhos, o corpo de S. Vicente — pormenor este magistralmente focado por Candido Guereiro no seu lindo soneto «Ritus Duplex», — era aí que «os deuses vinham descançar á noite dos seus trabalhos e das suas viagens pelo mundo».

A revivescência completa, em belos versos como os que sabe escrever Candido Guerreiro, destas e de muitas outras lendas, ao lado dos factos nitidamente historicos a que anda ligada a tradição de Sagres, serviria, á maravilha para reabilitar do quasi anonimato em que jaz tão evocativo lugar e para implantar, de vez, no coração de todos os Portugueses, o devido culto por esse «Grande sitio para ser devorado por uma ideia!» — na expressão felicissima de Raul Brandão, — de reabilitar de vez esse verdadeiro «punho nodoso» — simbolo duma vontade indomável — donde, como «dois dedos inexoraveis», imrrompem duas pontas de rocha, uma — Sagres — apontando o «Caminho das Indias», a outra — «S. Vicente» — indicando o «Brasil»!

Ao lado da «Epopeia Nacional», em que Camões encheu de eternidade o sublime, feito do Gama, elevar-se-ía assim, com tanta ou mais justiça, a Epopeia Henriquina de Sagres», verdaediro prologo e razão de ser daquela.

O Algarve, a Patria e até o Infante bem a mereciam...

E que não fale só, em concerto com as ondas, a lira altisonante do vate; é preciso que fale tambem, trabalhada pelo cinzel do artisa, a alma votiva do bronze ou do marmore, que ambos são ainda, apesar de todas as depreciações, a moeda mais acreditada com que as nações cultas costumam pagar as suas dividas de reconhecimento aos que lhes deram renome, prestigio ou grandesa!

* * *

Cada soneto do poema de Candido Guerreiro é acompanhado duma ilustração em separata. Ocupam essas paginas os pintores Lister Franco Armando Lucena, Falcão Trigoso, Raul Carneiro, Alfredo de Morais, Frederico Aires, Paulo Guedes, Antonio Carneiro, José de Brito, um novo de valor que assina Ataide, Joés Lopes, Accio Lino, F. Santos, Antonio Saude e Samora Barros, que é tambem autor da tricromia da capa.

De todos os ilustradores, Samora Barros foi, inegavelmente, o que melhor soube sentir o ambiente de Sagres. Os seus desenhos «Sursum Corda!» e «Romaria», não são apenas dois grandes quadros, são duas autenticas evocações de uma das mais belas épocas da nossa hitoria maritima.

Gil Eannes, de F. Santos, é tambem uma figura que sabe dizer qualquer coisa dessas idades longinquas á nossa sensibilidade. E o soneto que ela pretendeu traduzir — e que tem o numero XVII no livro, — só pelo ulimo terceto

«Para que as ondas digam aos navios:
— Pertence este caminho aos Portugueses
fo aberto pelos Algarvios!»

valeria bem ao poeta do «Promontório Sacro», se acaso as restantes composições não os merecessem por igual, todas os justos aplausos que lhe têm sido «urbi et orbi» votados.

A Candido Guerreiro, pois, com as considerações que aí ficam, na boa esperança de ver ainda um dia dobrado esse «Cabo Tormentoso» das letras patrias, que é a «Epopeia de Sagres» — a Candido Guerreiro, pela beleza e elevação dos seus novos sonetos, as saudações sinceras do muito amigo e «ex-confrade nas musas...»

MATEUS MORENO

Colégio Francês e Escola Lusitânia

R. Alvaro Coutinho, 14 — Telef. N. 967 — **R. Pascoal de Melo, 130** — Telef. N. 6524

Instrução Primária — Liceus — Comércio — Matemáticas Superiores — Internato — Semi-internato — Externato

Remodelação completa dos processos de ensino. — Mobiliario e material didatico renovado, segundo as exigencias modernas. — Laboratórios de fisica e quimica. — Museu de História Natural. — Sala de projecções.

A DIRECÇÃO

P.e José dos Anjos Gaspar Borges
Armando Estacio da Veiga
José Eduardo Nelo d'Almeida Mendes Santos.

Lista parcial de premios

PRIMEIRO PREMIO

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE ESTORIL

com 7 divisões, «hall», casa de banho e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados e segura contra incendio pelo praso de 5 anos em «A MUNDIAL», Chiado.

VALOR: 60.000$00

SEGUNDO PREMIO

UM LUXUOSO GRAMOFONE ELECTRICO

«HIS MASTER'S VOICE», com mudança de discos automatica.

VALOR: 18.000$00

TERCEIRO PREMIO

UMA MOBILIA COMPLETA DE ESCRITORIO

estilo inglês, «ANDIROBA», com embutidos, composta de 5 peças: secretaria «ministro», estante de três corpos ressaltada, «fauteuil» giratorio e duas cadeiras com fundo em couro lavrado, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR: 5.000$00

QUARTO PREMIO

UMA CITROENNETTE ELECTRICA

com motor e acumuladores, pneus MICHELIN, redução da C4 CITROEN, —o automovel das crianças.

VALOR: 5.000$00

QUINTO PREMIO

APARELHO DE T. S. F.

Receptor SICRA, modelo de luxo, de AUDAK, LTD., Avenida da Liberdade, 72.

Um jogo de acumuladores FULMEN e um «haut-parleur» PRUNET, de COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.

VALOR: 2.500$00

UMA MESINHA DE CHA, premio de utilidade; da *CASA QUINTÃO, depositarios dos Tapetes de Beiriz e mobiliario, R. Ivens, 30 a 34.*

50 MUSICAS sortidas, dos maiores sucessos da actualidade, oferta da importante casa editora, premiada nas Exposições de Genebra, Sevilha e Barcelona, *SASSETTI & C.ª, R. do Carmo, 54 a 58.*

CAIXA de 24 garrafas de Bucelas branco velho especial, de afamados vitivinicultores; *JOÃO CAMILO ALVES, LD., Filial em Lisboa: R. Fernão Lopes, 5 e 7. Telef. N. 41.*

LAMINAS para barba, marca "VIOLETA", fabricação sueca; do *BAZAR DE S. PAULO, 49 a 53.*

BILHETE DE LOTARIA N.º 5622 para a lotaria de 400 contos imediata á realização do sorteio; da *CASA FIDALGO, R. do Comercio, 10.*

6 PRATOS de faiança artistica para parede; de *A MOLDURA NACIONAL, LTD., 44, L. do Conde Barão, 45 e 46.*

2 SALEIROS DE PRATA cinzelada e cristal, premio elegante e decorativo; da *OURIVESARIA DA GUIA, R. Martim Moniz, 2 a 10.*

LIVROS, da *EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, LTD., R. dos Retrozeiros, 125, Lisboa:*

Colecção das obras de Ricardo Jorge (5 volumes).
Colecção das obras de Augusto de Castro (8 volumes).
Colecção das obras de Fidelino Figueiredo (3 volumes).
Colecção "Infancia„ (3 volumes).

LOÇÃO CYNARA, de *GELLE FRERES, 6, Avenue de l'Opera, Paris — STETTEN & C.ª LTD., R. da Madalena, 2.º Esq.*

CHAPEU DE SENHORA, á escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º.*

ARTIGOS SOR, de *STETTEN & C.ª Ltd., 119, R. da Madalena, 2.º, Esq.:*

Uma escova de pêlo comprido e outra de pêlo curto, para cães.
Uma escova de pêlo de chifre e outra de pêlo de cerda, para fatos.
Uma vassora SOR com liquido 4, substitui com vantagem a cera dando ao chão um brilho esplendido.

ARTIGOS DE PAPELARIA, da *PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS, 30, Pr. Luiz de Camões. Telef. T. 1381:*

Duas caixas de papel fantasia.
Uma caneta de tinta permanente "Kaweco", com aparo de ouro.
Uma lapiseira "Corretor" "Kaweco".

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corpo Santo, 10.*

VINHOS ICI da colheita de 1925. Uma caixa com 12 garrafas sortidas de vinho ICI, branco, tinto e clarete, de *INFANTE DA CAMARA (IRMÃO), R. do Salitre, 102-A.*

PREMIO CAMBOURNAC da antiga *TINTURARIA CAMBOURNAC, L. da Anunciada, 12:*

Lavagem de um fato de homem
Idem de um vestido de senhora
Tingir um fato de homem
Idem um vestido de lã manchado
Doze frascos de tinta para escrever de 1|4
Idem de 1|8

MEIAS DE SEDA, uma caixa com meia duzia das magnificas meias de seda "Cine„. Esplendido premio para senhora, da *MAISON DE BLANC, Rossio, 15 e 17.*

PERFUMARIAS COURAÇA: 3 duzias de bisnagas de pasta dentrifica "Couraça„, 1|2 duzia de frascos de agua dentrifica "Couraça„, 1 frasco de litro de Agua de Colonia "Couraça„, 6 caixas grandes de pó de arroz "Belkiss„, 6 boiões de luxo de brilhantina "Couraça„, premios de elegancia e de higiene, de *M. B. B. TEIXEIRA, LTD.*

«POKER-PLAY», dois pacotes contendo cada um 100 laminas para barba, desta apreciada marca; de *ALVES & MENEZES, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 117, 1.º.*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA, Ltd., R. Garrett.*

Fogão esmaltado de cozinha, para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1.410$00; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

Mobilia ROTIN em junco e malaca, comodidade e estilo, no valor de 1.500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

Uma maquina fotografica da acreditada marca francesa "TRIO", formato 9×12 para chapas, lente réctilinea double; da *AGENCIA FOTOGRAFICA, R. da Prata, 207, Telef. C. 3066.*

Productos NESTLÉ mundialmente conhecidos, no valor de 1.750$00; da *NESTLE & ANGLO-SWISS CONDENSED MICK C.º, filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15-A.*

50 latas de Farinha NESTLÉ.
48 latas de Leite Condensado NESTLE.
Grande sortido de Chocolates e Bonbons NESTLE.

1.000$00 mil escudos em dinheiro. Optimo premio oferecido pelo **ROBBIALAC,** depositarios das magnificas tintas **Robbialac, Esmalte** e **Mat,** as melhores para automoveis, construção civil e decorações interiores e exteriores. Usem as qualidades **Robbialac:** S. M. P. e RUNIC (brilhantes), PINTAMUR (Mate)—Agentes: *H. MITCHEIL, Ltd., Trav. da Ribeira Nova, n.º 26, 1.º.*

Uma banheira em ferro esmaltado; das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE.*

Um esquentador BECUWE das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE.*

Fosforos PATRIA N.º 2 50 pacotes; da *SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS.*

Enxoval GRANDELLA para noiva, luxo e bom gosto. Num valor de 1.200$00; dos *GRANDES ARMAZENS GRANDELA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

PRODUCTOS «TODDY» de *MANTUA, LIMITADA, 29, C. de S. Francisco, 37, 1.º e 2.º:*

O alimento para o cerebro e para os musculos aconselhado por toda» as sumidades medicas.

Uma duzia de latas de TODDY n.º 1.
Uma duzia de agitadores para preparar o TODDY.

MALA DE SENHORA, premio de utilidade e bom gosto; de *"A NACIONAL", A. Ferreira Veiga, Ltd., R. da Palma, 34, 1.º.*

CEVADA TORRADA "Nossa Senhora da Saude", a melhor que se tem com as cevadas do Ribatejo. Cem pacotes de 250 gramas. Premio de uma utilidade pratica; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga Vila Franca de Xira.*

PAR DE SAPATOS para senhora, dos modelos mais recentes; da *SAPATARIA "ATLAS", R. Nova do Carmo.*

PAR DE SAPATOS, á escolha do premiado. Premio de utilidade; *SAPATARIA ORION, R. Garrett, 42.*

PANELA «FRUKO», prémio pratico e util para uma dona de casa; de *ELL & CLAUSSEN, LTD., R. dos Sapateiros, 91, 1.º.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

CHOCOLATES REGINA, saborosos premios da *FABRICA DE CHOCOLATES REGINA:*

12 latas de cacau "Nectar".
6 caixas de tabletes "Comacompão".
6 caixas de tabletes "Aviador".
6 caixas de tabletes "Vultos da Historia Patria".
1 lata de 5 quilos com rebuçados "Azes do Foot-Ball".

ARTE FOTOGRAFICA, uma ampliação 50 x 60 com moldura. Primorosa execução da *FOTOGRAFIA FERNANDES, R. do Loreto, 43, 1.º.*

TINTA «ARTLAC», de esmalte; de *REYS & LACERDA, LTD., R. de S. Julião, 134, 2.º.*

CHAPEU DE SENHORA á escolha da contemplada, premio de elegancia; de *"A ORCHIDEA", 348, R. de S. Bento, 350.*

CINTA DR. CHARNAUX, para senhora, modelo em borracha pura perfurada, no valor de 400$00, cujo exclusivo da venda para Portugal e Colonias pertence a *"A POMPADOUR", R. Garrett, 28-30.*

SINETE de fantasia para lacre e um monograma para marcar roupa com a respectiva almofada e tinta francesa, com as iniciais do premiado, de *HERMANO GRAVADOR, R. da Madalena, 192.*

1 CHAPEU, para homem, á escolha do contemplado, fabricação nacional; da *CHAPELARIA PARIS, Luís Coelho, Ltd., Rossio, 119.*

TRATAMENTO COMPLETO para senhora, de maçagens mecanicas, manuais, vibratorias, banhos de luz, duches secos, gimnastica, raios ultra violetas, infra-vermelho, correcção plastica, tratamento de obesidade, tratamento de beleza, manchas de pele, extracção de pêlos pela electrolise, á escolha da premiada; do *INSTITUTO DE HIGIENE FISICA, R. da Horta Seca, n.º 3, 1.º andar.*

---

4 CINZEIROS DE PRATA, obra de arte, "signé" Augusto Luís de Sousa, guarnecido com um pequenino pneu MOHAWK; da *AGENCIA DE PNEUS, Ltd., R. 16 de Outubro, 1 a 7 (esquina Victor Cordon).*

100 LAMINAS A. P. B., de barbear, da antiga e conhecidissima cutelaria *POLYCARPO, LTD., R. de S. Nicolau n.º 29 e 31.*

PAR DE SAPATOS, de 1.ª qualidade, á escolha do premiado; da *SAPATARIA "A GENTIL", C. do Marquez de Abrantes, 8, frente á Padaria Ingleza.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A. M. SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM, R. da Prata, 132.*

CINZEIRO de marmore e prata, da ourivesaria, joalharia e relojoaria "Luz" dos srs. *TEIXEIRA SOARES DA LUZ, Ltd., 12, rua Martim Moniz, 14-B.*

ARTIGOS DE DROGARIA, 1|2 grosa de Esmeril Universal; 1|2 grosa de Kitniga-"Poranga"; 1|2 grosa de pomada para metais "Fakiria", premios praticos; da *ESTRELA PARAENSE, de Leonel Corrêa, 86, Calçada da Estrela, 92.*

LUVAS, á escolha do contemplado até á importancia de 100 escudos; da casa *VICENTE & MATTOS, Ltd., R. do Carmo, 43.*

— A todos os concorrentes que durante o nosso Concurso apresentem a caderneta ou um exemplar do nosso jornal com data anterior ao dia da compra ser-lhe-ha concedido um desconto de 10 0|0 em todos os artigos.

400 MAÇOS de cigarrilhas «Azes» recentemente lançado no mercado com enorme exito por ser a cigarrilha mais barata no país, sem prejuizo da sua excelente qualidade; da *COMPAMHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

220 MAÇOS de cigarrilhas «Argos», marca de grande luxo, de puro tabaco turco e embalagem de apurado gosto; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guerlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO, 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

CAFÉ «PARAHIBA», saborosissima combinação de cafés genuinamente brasileiros, 5 latas de 5 quilos; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga, Vila Franca de Xira.*

TÊTE-Á-TÊTE, em linda porcelana, premio muito util para uma dona de casa; da *TAÇA DE OURO, Pastelaria, 114, Praça de D. Pedro IV.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

CINTAS, da antiga casa *SANTOS MATTOS & C.ª, 123, R. do Ouro, 125:*

Uma cinta de malha elastica, feitio da moda, para senhora.
Uma cinta de tecido elastico, de novidade—para combater a obesidade—modelo especial para homem.
Uma Soutien-Gorge em seda de fantasia.
Um cinto-ligas, feitio original, para senhora.

PRODUCTOS «TEOLIN», uma lata de 5 litros de tinta "Teolin" H. K. V. 302 tinta especial para pintar soalhos, moveis, etc., com brilho permanente. Os 5 litros podem cobrir cerca de 80 metros quadrados. Dois quilos e meio de esmalte "Teolin" T. A. L. extra fino, para pintura de automoveis. Côr á escolha do contemplado; da *OCIDENTAL MERCANTIL, LTD., R. da Victoria, 94, 2.º.*

AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores; da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367.*

O Diario de Lisboa atende todos os pedidos da provincia, quer de cadernetas, quer de numeros atrazados.

UM EMPREENDIMENTO

A revista

«DE MUSICA»

e os estudos musicais

O titulo não é nosso; realmente é de musica que se trata, mas é tambem o proprio titulo da publicação de que nos vimos ocupar hoje.

Trata-se dum empreendimento de envergadura, pois a publicação em questão vem,—até que enfim,—preencher uma lacuna importante que existia desde sempre na nossa vida musical. Não é que tenham escasseiado de todo as revistas musicais, algumas de vida efemera mas outras que até duraram anos; mas é que desta vez não é nem uma tentativa ainda em busca do seu norte, nem um boletim faccioso, nem uma revistasinha modesta e acanhada, afinal, apesar de qualsquer pretenções; é uma publicação dum genero novo entre nós pela orientação rasgada, pelo verdadeiro conhecimento de causa que nela mostram os colaboradores, em suma, pelo grau de bôa e sã cultura musical em particular e intelectual em geral que assim fica em condições de propagar.

Dos artigos já inseridos nos dois numeros existentes da novel revista, esses dois assinados pelo dr. Vieira de Almeida e Luís de Freitas Branco, por exemplo, são paginas dignas dos nomes que as assinam,—e isto diz muito!... E se existem neles umas nesgas por onde apetecia a certos pensamentos penetrar, pesquizar, e seguir o debate, é mais uma riqueza, e não defeito dessas paginas altamente interessantes, reveladoras de nivel mental superior. Tomás Borba, que tinha deixado ha alguns anos já a pena de cronista, retoma-a enfim, com justos reparos sobre filologia e tradição do nosso vocabulario musical. Dos novos propriamente ditos, J. Croner de Vasconcelos apresenta-se calmo e consciencioso; e F. Lopes Graça, exuberante de inteligencia, generosa e espirituosa mocidade, faz da pena palavra ardente e convincente.

Cada numero da revista insere ainda uma peça de musica, bem escolhida entre a produção séria contemporanea.

E,—caso completamente extraordinario, unico,—o primeiro numero apareceu á venda com aspecto sobrio e elegante, sim, edição particularmente cuidada, mas sem «bonecos», sem anuncios mirabolantes dos seus fitos e programas, sem sequer uma profissãosinha de fé.

«De Musica» elucida-nos de que é Revista e Propriedade da Associação Academica do Conservatorio Nacional de Música. Como tal, explica-se que o seu director, Pedro Prado, tivesse proposto na ultima assembleia da referida Associação que a aquisição da Revista,—cujo preço especial para os associados é acessivel a todos dentre eles que estão em condições normais, —fosse moralmente obrigatoria para todos esses associados. Houve então divergencias,—de resultado negativo felizmente,—assim mesmo provando que ainda existe quem se prende mais ás palavras do que aos factos que as justificam,—aquela relutancia atavica de alguns individualistas ante a palavra essencialmente colectivista «obrigação». Devia, porém, saltar aos olhos o brio, o espirito de solidariedade, e mais util, mais nobre ainda, o desejo consciente de desenvolvimento do valor academico, que estavam ligados á existencia da então projectada Revista...

...Se o que era perciso era «vêr para crer», hoje já está visto; e está visto mais o vasto, importante papel que a Revista se mostra em condições de desempenhar, o que nos é gratissimo registar.

FRANCINE BENOIT

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA GRANDE ARTISTA

A VIDA LENDARIA

de Wanda Landowska

PARIS, agosto. — Neste seculo de materialismo, de vulgaridade e de êrros, a vida de Wanda Landowska aparece-nos aureolada de lendas. Não daquelas que precedem de varinhas magicas e de milagres, de acasos e fantasias... O seu destino dir-se-ia traçado desde o berço; a sua vida seguiu uma linha récta, em busca dum ideal, da realização dum sonho. A sua lenda pode harmonizar-se com o canto de todas as estrofes e com o palpitar de todos os corações no dominio espiritual.

Criança ainda, quando aluna de piano do Conservatorio de Varsovia, fez o juramento solene de não tocar nunca senão as musicas dos antigos mestres. Num envelope

WANDA LANDOWSKA
tocando cravo no templo da Musica Antiga

lacrado, onde escrevera «para abrir quando fôr crescida», enumerava ela, com a sua caligrafia ainda pouco firme, as suas obras favoritas que eram justamente de Bach, de Haendel, Couperin e Mozart. Ali ficava, numa simplicidade admiravel, inscrito o acto de fé de toda a sua vida.

Desde esse momento, estava traçada a carreira de Wanda Landowska. E como tem sido diferente das outras pianista! Sósinha, sustentada apenas pela firmeza da sua vontade e uma extraordinaria intuição, percorreu a Europa, procurando em todos os paises, por entre a poeira das bibliotecas e dos museus, os documentos, memorias e cartas dos grandes mestres do passado, assim como os instrumentos da época. Obras que pareciam mortas, perdidas para a posteridade, passaram a viver, duma vida brilhante e radiosa. A sua curiosidade levou-a a estudar a maneira como as obras de Bach eram interpretadas, quando ele vivia. Daí veio o seu amor pelo cravo, de que se tornou a primeira executante do mundo. Segundo o cravo autentico de Bach, ela fez construir um sobêrbo instrumento, munido de dois teclados e duma sonoridade incomparavel.

Não contente com o tirar do esquecimento monumentos de arte duma importancia capital, em aprofundar os principios do estilo instrumental dos seculos XVII e XVIII, em fazer reviver a tradição perdida do cravo, Wanda Landowska é tambem inspiradora. Foi ela quem iniciou Manuel de Falla nos segredos do mecanismo desse instrumento tão querido dos nossos antepassados. A sua colaboração provocou a introduçao do cravo como timbre episodico no famoso «Retabulo», e no «Concerto», dedicado á artista, chega mesmo a ter o papel de solista. Ela é a instigadora do «Concerto campestre», de Poulene, e Arthur Honegger e Alexandre Tasman estão escrevendo obras para ela interpretar, provocando assim uma verdadeira renascença do cravo.

Mais ainda. Com o dinheiro ganho em «tournées» pela Europa e America, onde fez admirar o seu genio incomparavel de interprete dos velhos autores. Wanda Landowska conseguiu realizar o sonho de toda a sua vida: A alguns quilometros de Paris, num sitio encantador e tranquilo, junto da floresta de Montmorency, fez elevar uma escola, um verdadeiro templo, consagrado á musica, a que já se está chamando o Bayrenth francês.

* * *

Assistimos a dois concertos nesse santuario, onde tudo é preparado para a volupia do ouvido e dos olhos. Um templo moderno, admiravel de proporção e de equilibrio, na sua simplicidade cheia de nobresa. Em torno, um jardim cheio de flores e de frutos e cuja relva aveludada abafa o ruído dos nossos passos. Chegam ali os sons da floresta que fica proxima. Assim, a Natureza prolonga o extase poetico e musical e prepara a mais suave das transições entre a vida contemplativa e a vida real. Passa-se do encanto da musica a um salão de verdura, onde as arvores e as flores continuam a cantar melodias sublimes.

Quando o concerto vai começar, uma campainha pequena, agitando-se e errando sob as arvores, levada por uma encantadora rapariguinha de 15 anos, dá uma impressão mistica e perfumada duma festa religiosa e campestre.

Dentro, a sala é como uma capela. O cravo é o rei e as suas vibrações cristalinas fazem-nos evocar as silhuetas delicadas e elegantes dos seculos passados. Wanda Landowska, aparece no seu vestido simples, especie de tunica, sem uma joia ou adôrnos. Aproxima-se do cravo com as mãos juntas, como se ajoelhasse aos pés dum altar. Parece um apostolo, com o rosto iluminado por uma luz interior. Durante mais duma hora faz falar Bach e Mozart e evoca as maravilhas que são as páginas pitorescas, engenhosas e sensiveis de Couperin e Rameau. Interpretadas por ela, as fugas de Bach adquirem uma grandeza e magnificencia que eu ignorava por completo. Em outras mãos, uma frase de Couperin é como um ramo sêco, um arbusto morto. Wanda Landowska faz viver na extremidade de cada um dos ramos os ornamentos que o compositor ali colocou, como a Natureza dev á floresta os passaros cantadores.

Os alunos tambem tomaram parte nos concertos. São cantores, violinistas, violoncelistas, todos artistas já feitos que ali vêm procurar desvendar os segrêdos da musica do passado. Ali vivem, naquela atmosfera incomparavel de arte, proximo da biblioteca rica em manuscritos e livros de seculos passados, junto de antigos instrumentos musicais e do autentico piano de Chopin.

Evocando Saint-Len-la Foret e o seu ambiente, pensamos nas grandes escolas do passado que brilharam não somente pelo renome do mestre, mas sobretudo pelo brilho intelectual que as transformava num centro de cultura e de beleza.

E' que se não trata duma escola onde reinam os preconceitos estabelecidos. Wanda Landowska que foi professora de cravo nos conservatorios de Berlim e Filadelfia conhece bem os defeitos do ensino oficial.

— Eu não desejo — diz-me ela — criar aqui virtuosos que vão, perseguindo a gloria, através do mundo, tocar as obras mais conhecidas dos antigos mestres. Quero apenas que eles as compreendam, contribuindo assim para o renascimento da arte musical do passado e para a revelação do seu valor actual. Desejo criar em volta de mim um certo espirito, um estado de graça que possa fazer reviver a musica antiga que a escola oficial mumificou. Passado algum tempo depois daqui chegarem, todos os meus discipulos sentem o amor, a generosa bondade que emana, por exemplo, de cada uma das frases de Bach.

— O seu interesse pelo cravo, donde vem?

— Porque me convenci de que tocando no piano as obras pausadas e escritas para o cravo se traem os caracteres essenciais dessas obras que fôram compostas, tendo em linha de conta as sonoridades tão ricas e tão variadas do cravo e das possibilidades técnicas que oferece ao executante. O grande publico tem a idela ridicula de que o piano representa uma «étape» superior em relação ao cravo, que o piano é uma especie de cravo aperfeiçoado, que do cravo ao piano houve progresso. Nada mais falso: o antepassado do piano — o clavicorde — precedeu o cravo. Os principios que se encontram na base da construção do piano são diferentes, eis tudo.

— E o seu sonho, qual é?

— Viver no campo, numa atmosfera de serenidade radiosa, rodeada de discipulos para exaltar, no culto duma bela paisagem, a musica antiga.

O sonho realizou-se. Wanda Landowska artista, poeta, erudita, no meio da banalidade da vida moderna, consegue guardar um culto fervoroso pela musica, como as vestais alimentavam o fôgo sagrado, nos templos antigos.

IRENE DE VASCONCELOS

NOTICIAS DE MOSCOU

O serviço

MILITAR

na Russia dos Soviets

MOSCOU, agosto.—Segundo as novas leis ácêrca do serviço militar obrigatorio na Russia, milhares de jovens terão que prestar serviço militar nas varias industrias do Estado, de forma a receberem, simultaneamente, instrução como soldados e operarios tecnicos.

Estes soldados-operarios, que servem em tais secções industriais militares, estão, porém, submetidos á disciplina do exercito.

Uma vez cumprido o serviço militar, propriamente dito, conservar-se-hão os mancebos nos distritos industriais onde receberam instrução, isto tanto quanto possivel.

E com tais medidas espera-se aumentar consideravelmente o numero de operarios instruidos para a economia sovietica, em aumento crescente.

* * *

As receitas dos mendigos russos diminuiram fortemente em toda a União Sovietica, por causa da grande escassez que reina de pequenas moedas.

Os russos sempre foram nobres e generosos com os mendigos.

Mas, de que serve essa nativa caridade, e de que serve levar a mão á algibeira ante o espectaculo da miseria, se não existem moedas pequenas?

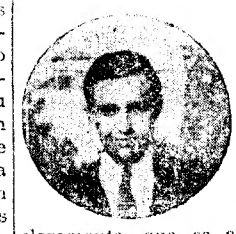
E é tal a dificuldade de trocar moedas grandes por pequenas, que é solução corrente fazer-se uso de selos de correio. Mas, de que serve a um pobre mendigo um selo de correio?

* * *

Com o inicio do novo ano economico, que começa no proximo dia 1 de outubro, prometeram os directores das cooperativas de distribuição de viveres dar maiores rações á povoação operaria. Os aumentos recairão de preferencia sôbre os distritos industriais em que vivem as massas operarias.

Segundo os planos que acabam de publicar-se, será o aumento de vinte por cento e incidindo essencialmente sôbre a carne, leite e cereais. — (United Press).

Jorge Fernandes



Celebra-se no proximo dia 1 do corrente ao meio dia, na Igreja dos Martires, uma missa por alma de Jorge Fernandes.

Foi Jorge Fernandes um filho exemplarissimo e apesar de novo possuia ja um caracter nobre e recto e uns sentimentos de tal modo grandes, que se previa claramente, que se a morte no-lo não tivesse arrebatado, ele seria no futuro um homem na verdadeira acepção desta palavra.

Empregado na Companhia Portuguesa de Petroleo A Atlantic, onde esteve alguns anos, ai grangeou, como em toda a parte, verdadeiros amigos tanto da parte dos seus patrões, como da parte dos seus colegas de trabalho.

Modesto em extremo e de uma enorme afabilidade é com profunda saudade que o recordamos.

HOJE | Salão Sul America | HOJE
Rua da Palma, 264
A's 21 horas proximas
Final do grandioso Concurso de Fados
em que tomam parte os melhores cultores da **Canção Nacional**
Jantares = Esc. 9$00
Concertos a
Sopa, 3 pratos, pão, vinho, fruta ou café.
Servidos por pessoal competente e gentis senhoras.
Elegancia — Luxo — Conforto

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A colossal super-produção sonora de aventuras
GESTO FIDALGO
com Renée Adorée

A Cidade

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
HOJE
RAMONA
8 partes
Sexta-feira: DOLLARS
8 partes

Chá das cinco

Os nossos irmãos irracionais

Tenho diante dos olhos um livro do dr. Paul Wolff. Intitula-se: «Aus Zoologischen Garten», e é escrito em alemão, o que seria razão de peso para não escrever dele, visto que não sei alemão, se não se tratasse duma obra onde as palavras cedem quasi inteiramente o seu lugar ás fotografias.

Apresenta-nos o dr. Wolff uma série de fotografias de perigosos animais ferozes que a astucia do homem tornou inofensivos, metendo-os entre grades, como no nosso Jardim Zoologico, ou deixando-os á vontade, prudentemente separados das pessoas por obstaculos que não se descobrem á primeira vista, como no Parque de Feras de Hagenbeck, que eu tive o prazer de visitar ha um ano, quando da minha encantadora viagem á Alemanha...

Alguns deles têm expressões que parecem humanas, e, quanto a mim, este livro prova que ha certas sensações e certos sentimentos que, dum modo geral, se exprimem por formas semelhantes, no homem, como nos outros animais.

Véde, por exemplo, a expressão enfadada deste leão, a quem trocaram a variedade e as surprezas da selva, pela monotonia da comida a horas; o orgulho deste pelicano que sabe que nenhum outro bicho no mundo, nem mesmo o homem, é capaz do sacrificio de arrancar a carne do peito para a dar aos filhos; a arrogancia desta aguia que olha o mundo como se ele fosse seu vassalo; a atitude preguiçosa deste dromedario; o ar ameaçador deste gorila; a serenidade estatuaria desta girafa; a resignação desta cegonha; a bôca aberta deste leão que promete tragar tudo quanto lhe apareça ao pé; a felonia de certas feras; o riso dum macaco que parece uma velha desdentada; o olhar terrivel deste orango-tango que parece um guerreiro chinês; a gargalhada deste jovem quadrumano que faz acrobacia numa arvore; o ar sério da velha macaca que vela o filho que dorme; a alegria, a ternura, a dôr, o odio, o desprêso, a furia, exemplificados em fezes de animais a que se convencionou chamar irracionais; — e dir-me-eis se não andam aí pelo Chiado criaturas com muito menos poder de expressão, e, seguramente, muito menos capazes duma atitude, dum sentimento...

Quasi no final, vejo algumas fotografias dum monstro meu conhecido que eu vi em Hagenbeck: um elefante-marinho que pesa algumas toneladas. E recordo-me perfeitamente de lhe pôr o pé no cachaço, para o Benoliel tirar uma fotografia. Nessa altura, porém, o monstro soltou um urro, e daí resultou a chapa ficar... tremida.

FELIX CORREIA

O dr. Duarte Leite
fez uma conferencia no Rio

RIO DE JANEIRO, 9. — No salão de conferencias do Itamaraty, o dr. Duarte Leite inaugurou a serie de conferencias promovida pelo dr. Octavio Mangabeira, acêrca da Historia do Brasil e o Direito Internacional. O ilustre diplomata português escolheu para tema «Os limites primitivos do Brasil», tendo realizado um trabalho notabilissimo, que lhe valeu prolongados aplausos e efusivas felicitações.

Presidiu o ministro das Relações Exteriores, que expôs o seu pensamento ao criar as conferencias e teve para o embaixador de Portugal e para o país que êle representa palavras de grande apreço e admiração. As primeiras palavras do dr. Duarte Leite foram de agradecimento pelas expressões do Chanceler e do respeito pela sua grande obra.

A assistencia era numerosissima e selecta. Estiveram presentes o corpo diplomatico, as altas autoridades, escritores, jornalistas, o almirante Gago Coutinho, vultos notaveis da colonia, etc.—(Americana).

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. LUMIAR 131

EM VISITA AOS MUSEUS DA EUROPA

O sr. Luis Keil conta-nos as suas impressões de viagem aos paises scandinavos e á Russia

Regressou ha pouco dos paises escandinavos, onde foi em missão oficial de estudo, o sr. Luis Keil, ilustre Conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, que, além de ter sido magnificamente recebido, foi distinguido por aqueles paises com duas condecorações.

Tinha a viagem do sr. Luis Keil dois objectivos: visitar os museus e tomar parte no Congresso da União Internacional de Directores e Conservadores de Museus que se realizou em Stockolmo.

Quizemos ouvir-lhe algumas impressões, e para isso nos dirigimos hoje ao Museu das Janelas Verdes.

Os museus dinamarqueses

O sr. Luis Keil começou por falar da Dinamarca:

— Os museus dinamarqueses são muito ricos, devido não só ás grandes subvenções do Estado, mas ao auxilio dos particulares ,e em especial á «Carlsberg». O grande filantropo Jacobsen deixou todo o importantissimo rendimento liquido das cervejas de Carlsberg, para a aquisição e conservação de obras de arte. Foi Jacobsen quem fundou o Glypotek, em Copenhague, que é um dos melhores museus de estatuaria do mundo, e onde actualmente se está realizando uma Exposição Rodin. Os rendimentos que os Museus têm são tão importantes que lhes permitem, por exemplo, comprar, só num ano, uma tapeçaria por 2.500.000 francos, em Viena, outra por 900.000 francos, em Paris, além de numerosas e valiosas obras de arte. Por isso, o Museu de Artes Decorativas é um modelo, possuindo uma Biblioteca completissima, com os melhores livros, revistas, gravuras, etc. Foi esse Museu organizado com dois aspectos: o publico e o de estudo. Assim, a par das exposições permanentes, ha salas apenas para os estudiosos, e numerosas exposições temporarias das varias secções, com prelecções aos visitantes, pelos conservadores e por pessoas iminentes.

— Além dêsse Museu...

— Ha em Copenhague muitos outros. Citar-lhe-hei, por exemplo: o Museu Cronologico, instalado no Castelo de Rosenborg, onde se encontram expostos os objectos de todos os reis da Dinamarca, depois de Cristiano IV. Para cada soberano ha um quarto especial, onde se vêem os seus objectos de uso pessoal, de devoção ,de prazer, da caça, etc. E' notabilissima a sala com as joias da Corôa, em que se vêem os celebres leões de prata, em tamanho natural que figuram nas cerimonias da coroação. No Museu de Historia Nacional, em Friedrichsborg, cada sala representa uma época, com os retratos e os objectos das principais figuras de cada reinado. Tem 70 salas, e ali está a vida politica, social, diplomatica e guerreira da Dinamarca. O castelo em que está instalado incendiou-se em 1859 ,tendo sido reconstruido em parte por Jacobsen que o transformou no Museu a que me refiro. Ha o Museu Nacional que só tem objectos de arte decorativa, da Dinamarca ,da Islandia e das Ilhas de Farway, vendo-se nele exemplares curiosos de escultura em madeira dos seculos XII, XIII e XIV. Está sendo reconstruido num local 3 vezes maior que o actual. Ha o Museu de Belas Artes, de Pintura e Escultura, antigas e modernas, onde ha preciosos quadros italianos dos seculos XV e XVI, obras dos pintores holandeses e doutras escolas. E ainda o Museu de Artelharia ,muito importante, em que se vê uma interessante colecção de canhões e armas de fôgo do seculo XVII.

Os museus noruegueses

— Na Noruega...

— Primeiro que tudo, devo dizer-lhe que se trata dum país admiravel. Basta dizer-se que o sol não se põe, a não ser no curto espaço duma hora... Agora ,sim, que eu compreendo certos azuis e outras côres de varios pintores, que julgava inexistentes na Natureza.

— Mas falemos dos Museus...

— Em Oslo, encontrei o Museu que mais me interessou pelo seu caracter: o do Povo Norueguês. Encontra-se ali a historia desse povo, desde o seculo X até agora; desde os barcos dos Vikings, até ao gabinete de trabalho de Ibsen, tal qual como ele o deixou quando morreu. As casas fôram para ali transportadas, peça por peça ,das cidades ou das aldeias. Ha uma Igreja do seculo XII, em madeira, tambem assim transportada do local onde se encontrava. Tudo o que se refere á historia e á vida da Noruega, ali está: as habitações de cada região, um barco dos Vikings do seculo IX, que foi encontrado enterrado e cheio de utensilios daquela época, hoje expostos, depois de restaurados, no Museu da Universidade...

— E Oslo tem mais museus interessantes?

— Tem o das Artes Decorativas, explendidamente instalado, devido tambem ás subvenções e aos donativos particulares. Ali se vêem muitos objectos portugueses: cadeiras de sola do seculo XVII, faianças, uma custodia de prata dourada da época de D. José... E o das Belas Artes, com bons quadros de primitivos e de pintores franceses ,em grande parte devido á doação Laangard. Porque nos paises escandinavos, as pessoas ricas contribuem com centenas, com milhares de contos, para todas as obras artisticas e scientificas.

O congresso de Stockolmo

— E o Congresso?

— Foi presidido pelo Principe Real Gustavo Adolfo, que é um erudito, especialmente em arte oriental, e que foi gentilissimo para com todos os congressistas, acompanhando-os sempre. Visitámos todos os Museus — que durante a vista foram reservados só para nós, sendo-nos mostrado tudo.

Os museus suecos

— E qual foi a sua impressão dos Museus de Stockolmo?

— Ha três muito importantes: o Museu Nacional, em que se vê toda a Historia da Suecia, desde os tempos prehistoricos. E' interessante salientar o culto extraordinario que todos os escandinavos têm pela historia, e o interesse que têm de mostrar bem ao povo a evolução e os factos historicos. Nele se vêem descobertas arqueologicas dos antigos goticos e dos escandinavos, sobretudo em prata e ouro. Em toda a parte, tambem, se vêem moedas arabes. Recordações das repetidas incursões que os Vikings faziam

(Vêr continuação na 12.ª página)

Casos do dia

O preço das "estrelas"

Uma conhecida actriz, convidada a fazer parte de determinado elenco, pediu de ordenado oito mil escudos mensais e um abono de dois meses.

Não cuidemos de saber quem é esta artista conhecida a quem a noticia se refere; que não interessam ao caso nem as pessoas nem os nomes.

O que interessa e tem de registar-se, é a quasi ridicula desproporção de vencimentos que resulta do paralelo entre a actriz e quantas individualidades constituem entre nós a falange dos que vivem a sério pela inteligencia e pelo trabalho.

Enquanto uma artista de revista ganha oito mil escudos em cada mês, paga-se a um professor da Escola de Representar, no Conservatorio, a mensalidade de 850$00; paga-se a um professor liceal, de 1.ª classe, 1.500$00, e paga-se 650$00 a um professor de Instrução Primaria!

Um director geral de ministerio vence 2.000$00 de ordenado; o inspector geral das Bibliotecas e Arquivos tem 1.600$00 de honorarios; recebe o cirurgião chefe do Hospital de S. José, 1.000$00; ganha 900$00 um assistente de Anatomia, e «locupleta-se» com 200$00 qualquer medico interno dos Hospitais Civis.

Para perceber 2 mil escudos por mês é preciso ser secretario geral da Fazenda Publica, ou professor catedratico, ou Director Geral da Contabilidade; para ganhar oito mil escudos, basta ser estrela de revista no Teatro Apolo ou noutro teatro qualquer!

Raul Brandão escreveu os «Pescadores», e, não obstante ter conseguido o maior exito de livraria dos ultimos tempos, ganhou com isso 14 contos. Aquilino Ribeiro, logo a seguir, com «As Filhas da Babilonia» recebeu 12 contos num ano. Norberto de Araujo levou seis meses a escrever a «Novela do Amor Humilde» e, por se esgotar depressa a edição, ganhou tanto como ganha num mês qualquer actriz a fazer uma pinguinha de pose plastica e a cantarolar um fado, duas vezes em cada dia.

Norberto Lopes, e Julião Quintinha, e Antonio Ferro, e quantos valores seguros da nossa geração andam aí a queimar os miolos e a estoirar os nervos em realizações de arte que fiquem, seriam apodados de malucos se ousassem pensar, sequer, em compararse nos reditos com os bailarinos das revistas.

Modestia áparte, primeiras figuras somos nós todos cá no elenco do «Diario de Lisboa», e, não obstante termos calos nos dedos de tanto produzir, nem dizemos quanto ganhamos por mês, com receio de que as mulheres nos retirem a confiança...

Oito mil escudos! E a gente sem poder exibir as pernas senão em provas de resistencia, quando é preciso chegar primeiro á beira dos crimes que os outros fazem...

Dois meses de abono! E os professores de Instrução Primaria aflitos porque não lhes pagam os vencimentos em atrazo...

E eu aqui a representar todos os dias, sem ensaios nem nada, este papel de revista que todos os dias muda, á mercê do tempo e das circunstancias...

Porque não me fizeram estrela?! Porque não me fizeram, ao menos, bailarino?!...

APRIGIO MAFRA

A proposito do reparo que ontem fizemos aqui aos abusos dos envenenadores do povo, informam-nos de que o sr. Intendente Geral de Segurança Publica vai oficiar á Camara Municipal, no sentido de ser intensificada a fiscalização especialmente no que respeita ao peixe e á fruta verde.

CONDES
Programa completo Sonoro
Levada da breca—O rapto da Estrela—1812—Os quatro Diabretes

A Cidade

«RESTAURANT PAÇO»
Rua das Gaveas
Aberto toda a noite
A melhor ginja e uma explendida garrafeira

AS FESTAS DE AYAMONTE

No segundo desafio os Belenenses de Lisboa venceram o Real de Madrid

O campo de «foot-ball» de Ayamonte teve ontem menor numero de portugueses a assistir ao segundo jogo Belenenses-Real Madrid. Depois daqueles 5-0 de domingo a esperança havia-se perdido.

Previa-se uma derrota menos estrondosa, um resultado menos pesado para os representantes de Portugal, e por isso muitos portugueses se abstiveram de ir ver o jogo.

Mas do comboio da manhã desembarca Pepe e a esprança renasce dos seus companheiros de «équipe».

Os espanhois, confiados num facil triunfo, modificam a sua linha de medios: substituem os três azes internacionais por três novos de experiencia.

E entram no campo contentes, sorrindo aos seus patricios como vencedores de antemão eleitos.

Depois entra a «équipe» portuguesa, mais modesta, cheia de esperança que se não trduz em sorrisos, mas que se arreigou firmemente no coração de todos os jogadores.

Rosmaninho arbitra. E' um lisboeta que vai dirigir um encontro entre Lisboa e Madrid, um lisboeta que sabe o que faz e que é, sobretudo, desportista.

E a bola começa saltitando dum para o outro lado do campo, de preferencia para o lado madrileno, onde se demora mais tempo.

Um «shot» formidavel bate na trave defendida pelo guarda-redes do Real.

Susto dos espanhois, desgosto dos portugueses. O tempo vai passando e o perigo em frente das balizas passa tambem Os portugueses rematam de longe, mas geralmente torto. Ha avançadas bem conduzidas, que morrem nos pés dos defezas.

E a primeira parte acaba com os dois grupos empatados a zero bolas, depois de 45 minutos de jogo rapido e energico. Vantagem, ainda que ligeira, dos portugueses.

Segunda parte, segundo periodo de vibração da nossa ansiedade.

Como se irão portar os nossos? Aguentarão a toada do primeiro tempo?

Aguentam sim, e ainda mais, forçam o jogo, há entusiasmo, apêgo à luto.José Luis magôa-se e é substituido. O jogo muda de feição, o ataque interna-se no campo madrileno. Um «shot» parte e o Belenenses marca a sua primeira bola.

Os espanhois desanimam, desorientam-se e começam á entrar no dominio da violencia.

Pena, o capitão da «équipe», é o unico que conserva a serenidade, aconselha prudencia aos seus jogadores, procura fazer jogo, leva a bola aos seus avançados, mas nada consegue.

A derrota afigura-se inevitavel aos espanhois. Há uma bola destes que é justamente invalidada pelo arbitro.

Grande bronca, que depois passa. O Belenenses continua dominando e marca mais duas bolas.

Quere marcar mais, porque a taça em disputa é bela e o Madrid havia marcado cinco bolas no primeiro encontro, mas o tempo atraiçôa-o e o apito do arbitro sôa, dando por findo o jogo, que tanto surprendeu os espanhois, que entraram em campo contentes, sorrindo aos seus patricios como vencedores de antemão eleitos.

FALA O DR. FARIA DE VASCONCELOS

Os anormais e os atrazados vão ter um Instituto em Lisboa

O dr. Faria de Vasconcelos, prosseguindo na sua obra pedagogica, que já nos deu esse admiravel Instituto de Orientação Profissional, vai abrir em outubro proximo mais dois institutos: um, destinado á educação de crianças anormais e atrazadas, sob o patrocinio da Junta de Educação Nacional, e outro, destinado a ministrar o curso regular dos liceus e onde ele vai realizar duas notaveis inovações pedagogicas: a criação de classes especiais para alunos superiormente dotados e classes especiais de direcção de estudos.

* * *

Fomos procurá-lo, para nos informar sobre a organização e funcionamento das duas instituições.

—A que se destina o seu Instituto de Reeducação Mental e Pedagogica?

—A varias categorias de crianças: a crianças com deficiencias graves ou leves das suas capacidades mentais, a inteligencia, a atenção, a vontade, a memoria, a linguagem, etc.; a crianças atrazadas, quer no seu desenvolvimento mental, quer nos seus estudos; a crianças debeis, cujo desenvolvimento fisico reclama cuidados especiais; e a crianças que, embora normais, necessitam dum regime especial de trabalho.

—E como se podem reconhecer essas crianças?

—Mediante uma série de exames. Antes de tudo o exame clinico e psicologico. Com efeito, numerosos são os casos em que as deficiencias mentais são devidas a deficiencias fisicas. Em seguida procede-se ao exame mental que é constituido por uma série variadissima de provas que recaem sobre as diversas capacidades mentais. De posse dos elementos fornecidos por estes exames, efectuados com material de investigação o mais moderno, é possivel, então, determinar as causas, a natureza e a amplitude das deficiencias que a criança acusa.

—O tratamento, a correcção, a educação e o ensino dessas crianças?

—São condicionados, em primeiro lugar pelas indicações dos exames clinicos, fisiologico e mental; além disso são necessariamente adaptados ao caso especial de cada criança, completamente individualizados; por ultimo efectuam-se por meio duma série de exercicios, de actividades, de ocupações especiais, concretas, vivas e estimulantes.

—Trata-se, então, dum plano completo...

—Que compreende: a prescrição do dietario e da terapeutica clinica; a gimnastica medica, a hidroterapia, os banhos de luz, a gimnastica natural e os jogos, a musica, os trabalhos manuais, os exercicios de educação mental e a aquisição de conhecimentos indispensaveis nas principais disciplinas, aquisição condicionada pelas capacidades de trabalho e de assimilação destas crianças. Um plano de actividade que tem por objectivo primacial salvar muitas crianças da inferioridade a que estão condenadas, permitindo a umas recuperar as suas condições normais e a outras desenvolve-las o maximo de que são capazes.

—E os seus colaboradores?

—Um corpo clinico, composto dos melhores nomes e um corpo tecnico adestrado nos melhores metodos e processos de observação e experimentação psicologica e pedagogica.

—Além deste estabelecimento especial para anormais e atrazados, criou tambem v. ex.ª...

—Um instituto secundario, um externato onde alem do curso regular dos liceus, vou realizar duas interessantissimas inovações pedagogicas. A primeira é a organização de classes especiais para alunos superiormente dotados. Como sabe, ha uma percentagem consideravel de alunos superiormente inteligentes, que muitas vezes se perdem e não são aproveitados porque não encontram escolas comuns, feitas para a generalidade, aquelas condições de trabalho, programas e metodos, que satisfaçam as suas exigencias e aptidões; no interesse da colectividade é preciso estimular o seu desenvolvimento e assegurar a sua utilização.

«A segunda inovação consiste na criação de classes especiais destinadas a ensinar a trabalhar, a pensar, a estudar. O curso regular dos liceus far-se-ha pelos metodos mais modernos, com uma organização scientifica do trabalho escolar e das classes.

Ai ficam assinaladas duas obras que merecem o interesse e o apoio de quantos se interessam pelo bem do país e pelos progressos da instrução e educação entre nós.

UM MEDICO ILUSTRE

A morte inesperada do dr. Albino Valente causou impressão em Lisboa

Causou grande pesar a noticia inesperada da morte do dr. Albino Valente, conhecida em Lisboa esta madrugada por telegrama do sr. Barjona de Freitas, consul de Portugal em Paris, em cuja cidade o eminente sifilografo se encontrava após um congresso medico a que assistiu na Dinamarca e uma digressão pela Alemanha.

O dr. Albino Valente era um medico consagrado na sua especialidade, que constantemente estudava atravez das revistas estrangeiras e de incessantes

DR. ALBINO VALENTE

viagens aos centros mais avançados, sendo numerosissima a sua clinica no consultorio da Praça dos Restauradores, onde tinha a sua residencia, e na Policlinica da Praça de Camões, onde tem como assistente o sr. dr. Craveiro Lopes, que ha muito o substituia durante as suas ausencias. No seu trato, era o dr. Albino Valente duma grande bondade e simpatia, sendo de todos admirada a sua alta cultura e o seu finissimo espirito.

Nascera o dr. Albino Valente em Macedo de Cavaleiros e era irmão do sr. dr. Custodio Valente, professor do Liceu de Passos Manuel.

Contando aproximadamente sessenta anos e, tendo-se conservado solteiro, tinha como fiel criado, ha vinte e cinco anos, José Rosa de Carvalho, a quem recentemente escrevera da cidade onde encontrou a morte, possivelmente devido a uma subita congestão, pelo inesperado da noticia e bôa saude de que gosava. O falecido, que dispunha de grande fortuna, parece que não deixa testamento, sendo seu guarda-livros o da familia Sotto-Mayor, cujos membros irão a Paris recolher o corpo que acompanharão até Lisboa.

O estado de João Nuncio

O estado de saude do cavaleiro João Nuncio é cada vez melhor, devendo retirar para a sua casa de Alcacer do Sal já no proximo sabado.

Quanto ao oferecimento do seu colega Simão da Veiga Junior, para o substituir nas corridas que João Nuncio não puder tourear, informamnos que antes, e tambem desinteressadamente, já o haviam feito os cavaleiros Casimiros e D. Alexandre de Mascarenhas.

Vitimas de desastres

No Hospital de S. José faleceu esta manhã o menor Albino dos Anjos, que ontem ali deu entrada por ter caido dum 1.º andar á rua.

—No mesmo hospital receberam curativo: Maria Gertrudes Diogo, de 70 anos, residente no Montinho, que ali deu uma queda, fracturando uma perna e Brites Silveira, de 61 anos, moradora na rua da Escola do Exercito, 32, que perto da sua residencia deu uma queda, fracturando um braço.

O Concurso de Beleza do Rio

RIO DE JANEIRO, 9. — ««Miss Universo», as «misses» «Portugal» e «Grecia» e as restantes continuam sendo festejadissimas.

No Conselho Municipal, realizou-se a entrega a D. Yolanda Pereira, em nome da cidade, duma faixa de seda e duma rica joia. A multidão acompanhou a eleita, aclamando-a com delirio.

Os jornais referem-se longamente ao concurso, apontando-o como um acontecimento de repercussão mundial. Todos se regosijam pelo resultado, tendo palavrvas de extremo carinho para «Miss Universo» e para a representante de Portugal. Esta é alvo das mais entusiasticas demonstrações de estima, por parte da colonia portuguesa.—(American).

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

Pavilhão Português | **Parque Mayer**
O MELHOR ESPECTACULO DE CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE
HOJE — Exibição da famosa super-produção em 9 partes
Missão Secreta
Drama passado nos bastidores dos emigrados russos, assombrosa maravilha do cinema moderno
Novos bailados pela encantadora artista Tamara Gramby | Amanhã a celebre Mae Murray em ILHA DO AMOR

MOTORINE PRICE'S

CALDAS DA RAINHA

QUILOMETRO LANÇADO

Mais um sucesso dos oleos

Motorine Price's

Na corrida realisada no passado domingo os corredores que usaram a **MOTORINE** obtiveram as seguintes classificações:

1.º HENRIQUE LEHRFELD .	media	178,120
3.º Dr. Manuel Queiroz .	»	117,830
5.º Ahrens Novaes . . .	»	110,270

O Ex.mo Sr. Henrique Lehrfeld, bem conhecido e arrojado "sportman", conseguiu no seu carro Bugatti atingir a media fantastica de 178,120 quilometros á hora, batendo o "record" nacional do quilometro lançado e atingindo a maior velocidade até hoje conseguida em Portugal.

COMPANHIA NACIONAL DE LUBRIFICANTES

113, Avenida da Liberdade, 115 -- LISBOA Telefone 2 1870

Publicações

«Boletim de Criminalogia»

O "Boletim do Instituto de Criminalogia", do 2.º semestre de 1929, que só agora recebemos, magnifica publicação da especialidade, dirigida pelo sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, professor de Medicina Legal, insere colaboração valiosa, entre a qual artigos dos srs. drs. Caetano Gonçalves, Pedro Pita, Xavier da Silva, Elina Guimarães, Salvatore Ottolenghi, Pancredi Gatti e M. B. Barbosa Sueiro. O trabalho deste ultimo escritor intitula-se «Um inquerito da Inquisição de Lisboa no seculo XVIII", e é sobremodo interessante.

Divulgação radiofonica

Agora que em Portugal a radiofonia conta numerosissimos adeptos, começava a sentir-se a falta duma «literatura» da especialidade que iniciasse os amadores mais leigos nos segrêdos da maravilhosa descoberta.

E' por isso que nos apressamos a registar com jubilo a aparição dum pequeno mas muito interessante livro de divulgação radiofonica, intitulado «Como se compreende a T. S. F.» e firmado por um dos nomes de maior autoridade no assunto: o engenheiro Armando Casquilho, que é certamente uma das individualidades que mais têm contribuido para a expansão da radiofonia em Portugal.

Oxalá o exemplo do sr. engenheiro Armando Casquilho, publicando o seu curioso livrinho, não fique singular.

Com vista aos numismatas

A Comissão Nacional do Centenario da Independencia do Uruguay, fez cunhar uma quantidade de peças de ouro com a efigie do general Artigas, destinadas a recordar o presente ano do Centenario Nacional. Vendem-se a dez pesos uruguaios, como peças comemorativas, para coleccionadores, e podem ser obtidas por intermedio do Consulado Geral do Uruguay em Portugal, na rua Camilo Castelo Branco, 31, 1.º.

Uma exposição notavel

Está constituindo um exito sem precedentes a grandiosa exposição de tapetes de Arraiolos e Arte decorativa, do Gremio Alentejano, todos os objectos expostos, sendo alvo da maior e mais merecida atenção dos vizitantes.

A exposição, que deve continuar aberta até fins de outubro, pode ser vizitada todos os dias utels das 12 ás 19 horas e aos sabados e domingos até ás 23, na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 45, 1.º, (Palacio de Santa Maria).

Aos nossos leitores

Imploramos todo o seu caridoso auxilio para o infeliz doente Antonio Dias, o qual, em virtude de sofrer duma lesão cardiaca—muito adiantada, e da terrivel diabetes—se encontra ha muito impossibilitado de angariar os meios de subsistencia, achando-se actualmente em estado muito grave, não tendo já roupas para vestir nem recursos para se alimentar.

Os recursos para êste desditoso operario podem ser entregues na administração dêste jornal.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

PAISAGENS PORTUGUESAS

Praias e Termas

Quando saimos da Chamusca estava a manhã turva, quente, com um ar carregado de trovoada. Eram apenas seis horas e já fazia calor como se fosse meio dia. O nosso pequeno grupo enchia o automovel, que seguiu em bom andamento pela estrada de Santarem, passando por Vale de Cavalos e Alpiarça. Nas proximidades desta vila a estrada está pessima e bem merecia e necessitava ser reparada, pois o transito é continuo não só de automoveis e camiões, mas de toda a especie de veiculos de transporte e de carga. Outros pontos do país, porventura de menos concorrencia, têm sido mais felizes do que esse trecho do Ribatejo, pois as estrada do Entroncamento e Torres Novas — estação — tambem carecem de urgentes reparações.

De Santarem por diante o caminho estava bom, com longos traços alcatroados que tornavam o rodar do carro macio e rapido.

Quanto começamos a entrar na serra o dia refrescou e a manhã tornou-se agradavel. O ceu descobria-se um pouco. A pisagem tomava um ar fresco, sobretudo perto de S. João da Ribeira, a que a verdura, a agua e algumas casas novas e graciosas dão aspectos risonhos. Rio Maior está na mesma. Não passando por là ha bastantes anos não lhe encontrei diferença sensivel.

Chegamos ás Caldas da Rainha perto das nove da manhã. Démos uma volta pelo Parque, que estava deserto. Disseram-me que a concorrencia é grande mas não tive essa impressão; áquela hora costumavam os «aquistas» circular no Parque e no Estabelecimento termal, em que me pareceu tambem diminuto o movimento. Só se os habitos mudaram de tal modo que já ninguem é matinal. O «tennis» estava igualmente solitario.

Na passagem por S. Martinho tambem a concorrencia não se me afigurou muito grande. Viam-se na praia alguns banhistas. A baia repousava tranquila, com a sua quiétação de lago, sob o céu plumbeo, que retomava a côr de trovoada, apertando novamente o calor.

Chegamos á Nazaré ás dez horas e ali via-se na praia e nas ruas um tal formigueiro, que não se podia duvidar que este ano afluiu áquela praia um numero extraordinario de familias, portuguesas e espanholas, cuja animação enchia de bulicio quanto nos cercava. Na praia, os toldos erguiam-se em dupla e tripla fila, com as suas riscas brancas e azuis; as crianças brincavam na areia em bandos azougados e alegres, com os fatinhos de malha de côres vivas e as pernas tostadas pelo sol e pelo ar salino.

O mar desdobrava-se em ondas calmas, que espumavam na areia, como rendas brancas duma aolcha assetinada, que se azulada á luz do sol descoberto. Aparecia novamente o céu azul, a atmosfera refrescava, a trovoada afastava-se.

De tarde fomos ao Sitio e visitamos a Igreja ouvindo, com outros visitantes, a «denga-lenga» decorada do «cicerone».

Orámos diante da imagem vélhinha de Nossa Senhora da Nazaré, objecto de fervoroso culto. O sitio com o seu largo muito espaçoso e muito limpo, não perde a feição de velho burgo, que parece fóra dos tempos actuais. Contemplámos dos seus muros a vista esplendida, limitida ao longe pela curva de Peniche. A formosura do panorama encantava-nos, com a sua largueza e a sua claridade.

No elevador um bando de turistas maliciosos divertia-se a assustar os passageiros contando historias terroristas de desastres e de travões quen ão funcionavam, e tanto fizeram que desprenderam e deixaram cair nos «rails» os ferros duma cama, pertencente a uma passageira, que tivera a imprudencia de a transportar tão mal segura. E assim, aquela «graça» de garotos mal educados tornou-se na «desgraça» dum prejuiso importante para uma pobre mulher, que talvez tivesse feito aquela compra com bastante sacrificio.

Antes do regresso fomos despedir-nos do mar. Quando estou muito tempo sem ver o mar, sinto, ao encontra-lo, o impulso de deitar-me á agua, como sentimos o impulso de saltar ao pescoço duma pessoa muito querida, de quem temos saudades, depois de longa ausencia. Voltamos já de noite, — noite escura, aortada de relampagos e de chuveiros. Regressamos por outro caminho — Aljubarrota, Minde, Mira e Porto de Mós, Torres Novas e Golegã. A estrada tinha bastantes quilometros em péssimo estado.

As romagens de Fátima, que tanta vida trazem a estas estradas, tambem reclamam imperiosamente que elas se tornem transitaveis.

MARIA DE CARVALHO

Tauromaquia

Simão da Veiga filho vai á Nazaré substituir João Nuncio e alternará com Teixeira, Manuel Casimiro e com o amador Artur da Costa

As corridas da Nazaré, que se efectuam nos dias 12 e 13 do corrente, com 16 esplendidos touros de José Rodrigues Trancas, sofreram uma modificação que a «aficion» não deixará de receber com agrado.

Foi escolhido o primoroso cavaleiro Simão da Veiga filho para substituir João Nuncio. Simão, Teixeira, Manuel Casimiro e o amador Artur da Costa serão os cavaleiros e, se é de esperar uma brilhante lide equestre, outro tanto ha a esperar da lide de pé, pois que está confiada a Agostinho, C. Santos, M. Raimundo, Procopio e aos irmãos Gonçalves. Edmundo de Oliveira, o valoroso pegador do Vale de Santarem, vai cheflando o seu rijo grupo.

Os touros entram a pé na vespera das corridas, pelas 17 horas.

As tradicionais festas da Boa Viagem, na Moita dão lugar a duas magnificas corridas de touros, com Simãosinho, Agostinho e outros

Simãosinho toureia na Moita nos dias 15 e 16, do corrente, corridas que se realizam por ocasião das tradicionais festas da Senhora da Boa Viagem, padroeira da vila.

Alternará com o notavel cavaleiro seu pai, e na lide pé entrarão, entre outros, Agostinho, Carvalho, Procopio, Carlos Moreira e P. Gorjão.

O grupo de forcados é o de José Luis, afamado pelas rijas e bem ajudadas pégas que sempre efectua, e os touros são de Santos Jorge e dos herdeiros de Joaquim dos Santos.

Além das touradas ha, no dia 17, uma vacada, cuja principal atracção é a destemida e muito habil cavaleira D. Rosa Gonçalves, que se apresenta com elegancia e garbo e tem sido sempre muito aplaudida. D. Rosa dedica o seu trabalho ás senhoras moitenses. Tambem ha troupe charlotesca, etc.

Azenhas do Mar

Hotel Bela Vista

Situação privilegiada, optimas instalações. Diarias desde 30$00.
Linda praia, ares de campo, ares de mar.
Almoços e jantares nos terraços.
Carro electrico e camionete até á porta.
Telefones, **Praia das Maçãs.** 10, e N. 3155.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
do
Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias. não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00

Não deixe de lêr amanhã o

KINO
SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

Royal Exchange Assurance Corporation

Resumo do Balanço Geral dado em «31 de Dezembro de 1929»

ACTIVO		TOTAL
Capital		
Emprestimos hipotecarios		736.062. 4. 2
Emprestimos diversos		763.788.16. 2
Depositos legaes		40.250. 0. 0
Papeis de credito do Governo e do Bank of England Stock		2.138.449. 7. 0
Papeis de Credito Estrangeiros		2.947.654.11. 1
Papeis de Credito diversos		6.198.360. 7. 4
Diversos (Selos, comissões a receber, etc.)		813.580. 5.11
Propriedade		247.184. 3. 6
Reseguradores		20 617.14. 4
Recibos a cobrar		1.626.213.17. 7
Juros e comissões a receber		243.680. 0. 0
Letras a receber		770. 5.10
Caixa e Bancos		605.177.13. 0
		£ 16.381.789. 5.11

PASSIVO		TOTAL
Capital autorisado	2.000.000.0.0	
Capital realisado		946.977.17.10
Reservas de riscos correntes		12.898 284. 1. 9
Ganhos e perdas		1.002.094.15. 0
Sinistros a pagar		251.965. 7. 7
Fundo de Reservas Diversos		497.653.10. 5
Letras a pagar		447. 0. 6
Reseguradores		66.500. 7. 8
Devedores e Credores		717.866. 5. 2
		£ 16.381.789. 5.11

British Traders' Insurance Company Ltd.

Resumo do balanço geral dado em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO		TOTAL
Depositos		229.104. 9. 2
Papeis de Credito		593.401 15. 3
Devedores e Credores		127.121. 0. 1
Hipotecas		2.372.10. 0
Propriedade		224.550.11. 4
		£ 1.176.550. 5.10

PASSIVO			TOTAL
Capital autorisado		1.000.000. 0. 0	
Capital realisado			192.000. 0. 0
Fundo de Reserva			165 000. 0. 0
Fundo de reseguro			308.755. 7.11
Contas em suspenso			195.558. 6. 6
Ganhos e Perdas	1928	46.739.12.6	
	1929	174.658.17.6	221.398.10. 0
Fundo de flutuação			59 069. 6. 7
Devedores e Credores			34.768.14.10
			£ 1.176.550. 5.10

Sortes grandes? só a casa COSTA, LDA. as vende 75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID **Rua do Mundo. 115**

MUITO

BREVEMENTE

TEREMOS O PRAZER DE OUVIR OS ARTISTAS

"His Master's Voice"

Adelina Fernandes, Corina Freire, Conchita Ulia, Aldina de Souza, Beatriz Costa, Filomena Casado, Nascimento Fernandes, Reginaldo Duarte e Samil, nos primeiros discos da

GRANDE SERIE PORTUGUESA

ORTOFÓNICA

BAZAR DO PORTO, LDA.
Rua Augusta, 150 e 152 LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Martim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO MARIA VITORIA

HOJE — Duas sessões
A's 8,45 e 10,45

A revista em 2 actos e 12 quadros

A GINJINHA

Montagem moderna — Preços populares

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judite Silva — TELEF. 2 0200

Praça D. Luís, ex-Sá da Bandeira, 9, 1.º-E., Cais Sodré.

Diagnosticos de gravidez. Partos e tratamentos. Consultas das 10 ás 8.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço do Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 15 de Setembro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 13 do mesmo mez das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 28 de Agosto 1930.

O engenheiro Sub-Director
Lima Henriques

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete GUINE

sairá no proximo dia 15, às 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Paquete LUANDA

sairá no proximo dia 16, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Porto Luanda, Amboim e Lobito.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2. Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

ESTORIL-TERMAS

ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL E FISIOTERAPICO DO ESTORIL

Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — *Banhos carbo-gasosos* — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.

Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica, Raios ultra-violetas, diatermia, maçagens.

MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS
CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12

TELEFONE E. 72

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

A TABAQUEIRA

Tabaco GAULEZ—Tabaco genero FRANCEZ
Onça de 15 gramas. . . . . Esc. 1$40

Cada 70 envolucros vazios dão direito a uma senha, habilitando-se assim a um optimo premio.

Pedir o plano da Lotaria á
Rua do Comercio, 49 — Lisboa

PELES
Curte, tinge e confecciona, peles de coelho, raposas, etc.
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º dir.
Rua dos Retroseiros, 58

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que vence

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A reunião de Genebra

GENEBRA, 10.

O Conselho da Sociedade das Nações e a Comissão dos Mandatos felicitaram a França pela sua acção na Siria.

O Conselho autorisou algumas modificações na constituição de Dantzig e aprovou o relatorio sôbre a cooperação intelectual.

O Conselho ouviu Briand e Curtius sôbre a liberdade de transito no Sarre e a manutenção das tropas de protecção. — (Havas).

Henderson, na declaração que fez á Imprensa, confirmou a simpatia pelo projecto da Federação Europeia dentro da Sociedade das Nações e igualmente a necessidade de harmonizar o Estatuto da Sociedade das Nações com o Pacto de Briand Kellog. — (Havas).

A situação na India

LONDRES, 10.

Os ultimos relatorios vindos da fronteira noroeste da India indicam uma melhoria na situação.

Por enquanto, em Peshawar e arredores ha tranquilidade absoluta, não se registando novos incidentes nem em Moomand nem no Tirah. Nêstes ultimos dias o centro das revoltas tinha sido localisado nos arredores de Kurran. Porém, devido ás medidas salutares que foram tomadas para fazer face aos rebeldes deu como resultado que êstes tivessem voltado e os seus chefes houvessem proposto a paz.

Em toda a fronteira o sossêgo é agora absoluto. — (Havas).

A travessia da Mancha

LONDRES, 10

A nadadora sul africana Miss Peggy Duncan atravessou a Mancha, do Cabo Gris Nez a South Foreland, em 26 horas e um quarto. — (Havas)

O que ha na Bolivia?

SANTIAGO DO CHILE, 10

Foi declarado o estado de sitio em La Paz, na Bolivia. — (Havas)

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

10 de Setembro
CONTADO

VALORES	Encerrado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	—	938$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	934$00	934$00	936$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	975$00	970$00	975$00
Banco Com. de Lisboa.	500$00	—	—
Banco Lisboa & Açôres	480$00	—	490$00
Banco de Portugal.....	—	940$00	950$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.470$00	1.500$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	49$00	50$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	270$00	285$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	221$00	221$00	222$00
Soc. Industrial Aliança	161$00	160$50	161$00
C.ª Portugal e Colonias	103$50	103$00	103$50
C.ª Nac. de Navegação	262$00	261$50	262$00
C.ª Tabacos de Portug.	407$50	405$00	407$00
C.ª Portug. de Tabacos	278$00	278$00	278$50
The Match Tobacco T S. C.º.....	48$00	48$10	48$50
Tabaqueira.....	—	475$00	490$00
C.ª Amboim.....	80$00	—	82$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	60$00	60$00	62$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	51$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.250$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	270$00	267$00	271$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$25	108$50
Paris	$88	$88,5
Madrid	2$42	2$44
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$92	8$96
Berlim	5$30	5$33
Praga	$66	$67
Rio de Janeiro	2$10	2$25

CARTA DE BRUXELAS

A mentalidade belga

e o nosso temperamento meridional

BRUXELAS, agosto. — Os portugueses que jornadeiam pelo mundo, quando arribam a estas terras humidas, de ceu gris, sempre a fazer carantonhas, terras onde marulha um enxame de gente que encara a vida a sério, torcem o nariz enjoados. Acham que os amigos belgas são, com a sua irrevogavel placidez, com o seu fiel espirito de economia, com o seu desamor pela gritaria e pelas exteriorizações sentimentaes, os mais completos, os mais egoistas burgueses da Europa.

Nós temos a lagrima facil. As glandulas dos nossos olhos segregam mais liquido que a mór parte das bicas dos chafarizes lisboetas. O nosso coração sobe, perante a evidencia das alheias desgraças, como o mercurio do tubo de um barometro. Tão depressa trepa ás vezes, que nos chega, como diz o povoléo na sua linguagem imaginosa, ao «pé da bôca»... Amamos o fado porque êle é um chuveiro poetico de ais doloridos, glosados na guitarra por enfiadas de harpejos melancolicos como o pôr do sol no exilio.

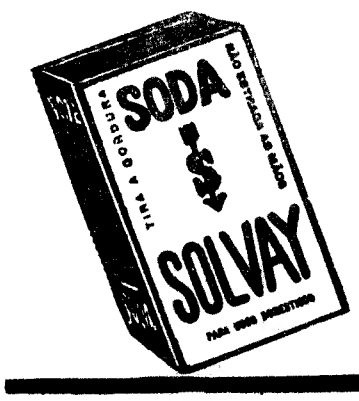
Sômos capazes de ceder a nossa camisa a um pedinte lastimoso e, quando o fazemos, é com arrebatamento, como se fôssemos impelidos pela mola propulsiva do remorso. Mas não esboçamos um passo no sentido de pôr empêço á miseria sombria que definha a raça e a depaupera moralmente. Os efeitos contristam-nos, mas as causas deixam-nos impassiveis...

Os belgas, como de resto todos os povos setentrionais do velho mundo, têm—para me servir de um neologismo agora muito usado— uma outra mentalidade que é, evidentemente, o reflexo do seu temperamento. Ao invés do que crêem os observadores levianos, são sensiveis ao sofrimento e á desgraça doutrem. Mas em lugar de desatarem em lamurias de carpideira no meio da rua quando, por exemplo, um escavelrado faminto implora a esmola salvadora, preferem aliar-se, solidarisar-se, para que espectaculos pungentes como êsse se tornem impossiveis. E' em virtude dessa benemerencia colectiva, exercida discretamente, como um honroso dever social, que o cancro da mendicidade, tão dilatado em Portugal, se encontra aqui praticamente expungido.

Mas não é só o problema da mendicidade que está aqui solucionado. O altruismo despretencioso dos cidadãos, secundado expontanea e materialmente pelos poderes publicos, realiza nêste país de gente considerada egoista mil obras de misericordia.

Aqui não se vive na contemplação dos castelos roqueiros medievos. Não se humilham, evidentemente, as glorias do passado, porque o homem, para saber onde está, precisa de enxergar as balizas do tempo. Mas tambem não se marcha em circulo fechado, como os sorumbaticos bois de nora, para quem o presente o pasado e o futuro são sempre um ramerrão de roda mal untada..... Vive-se activamente. Corre-se ne peugada do progresso. Deixa-se falar o coração, porque êle é a lira elegiaca dos paetas intimos e a poesia é, de todos os desvairos, o mais inofensivo... Mas o cerebro é o verdadeiro, o supremo impulsor de todas as acções. A mendicidade é incompativel com o estado actual da nossa civilização. Os belgas suprimiram-na. Os desprotegidos da fortuna não devem ser constrangidos a vegetar em pocilgas, numa epoca em que se considera uma obrigação social o combate da tuberculose. Os belgas criaram sociedades de construção que alugam alojamentos saudaveis por preços inferiores aos dos sordidos covis onde vivia a gente humilde. A criançada dos pobres, que são em geral prolificos como coelhos, não deve crescer ao deus-dará, sem cuidados medicos e sem vigilancia moral, enquanto as paternidades se esfalfam na ganhança da côdea quotidiana. Os belgas instituiram, aqui e além, «Centros de Puericultura», onde todos êsses petizes são protegidos, como se o menino Jesus andasse ainda pelo mundo...

VITOR FALCÃO



Pode ser um trabalho mais facil
mais rapido e melhor lavar-se a louça gordurosa com Soda **SOLVAY.**
Vale a pena experimentar.
USA-SE EM TODAS AS LAVAGENS
Para mais esclarecimentos:—Santos Mendonça, Ltd.ª—**LISBOA:** 86, Rua dos Sapateiros.—**PORTO:** Rua Mousinho da Silveira, 80.

Exija-se a Soda SOLVAY empacotada e com a marca da fabrica
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Declarações de Henderson

LONDRES, 10.

O ministro dos Estrangeiros, sr. Henderson, concedeu uma entrevista aos jornalistas actualmente em Genebra, tendo falado da politica inglesa e dos negocios a tratar na Assembleia da S. D. N., que terá hoje de manhã o seu inicio.

Referindo-se ás propostas para um tratado de harmonização e ao pacto de Paz de Paris, Henderson disse que os pontos de vista britanicos não tinham mudado desde a ultima reunião e esperava que a Assembleia désse como aceitaveis as recomendações da Comissão especial.

Tem-se dito algumas vezes que o facto dos Estados Unidos se conservarem fóra da Liga das Nações por si só constitui uma grande objecção á realização das emendas propostas. Os delegados, porém, iam tratar de conciliar o pacto de Kellog com os Estatutos da S. D. N. e não conciliar os Estatutos com o pacto.

A posição anormal do Pacto em face dos Estatutos explica-se pela razão de que as nações signatarias do pacto são obrigadas a nunca fazer a guerra no seu proprio interêsse, ao passo que pelos Estatutos tal lhes é permitido, em certas circunstancias. O sr. Henderson disse ainda que a delegação inglesa nada faria quanto á convenção geral de arbitragem sem a completa concorrencia dos Dominios.

Referindo-se ao desarmamento, disse que tinha havido negociações entre a França e a Italia e que esperava que se conseguiria tornar possivel a realização da conferencia do desarmamento no proximo ano. — (Havas).

Desastre de aviação

MERIDA, 10—(Yucatan-Mexico)

Caiu ontem um avião anfibio gigante que se despedaçou no solo, tendo ficado carbonizadas seis pessoas que se encontravam a bordo.

O avião, que era propriedade do govêrno, estava efectuando um vôo de experiencia. — (Havas)

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

Faz uma amiga de todos

Remington Portatil
A pequena maquina que livra todas as massadas da caneta, compacta, completa, forte, duravel, simples, facil de manejar; e faz trabalho extraordinariamente belo.
REMINGTON
109, Rua Nova do Almada
LISBOA

ODEON HOJE ás 21 horas
O grandioso super-filme histo-rico-romantico
O Cavaleiro de Amor
A delicsosa comedia lirvola
MONTECARLO

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

VIAGEM DE ESTUDO

Um português ilustre visita os museus da Russia

(Continuação da 6.ª pagina)

r. Peninsula Iberica ,nos seculos IX e X... Nesse mesmo Museu ,ha a Galeria de Pintura ,com belos catalogos em diversas linguas, e uma explendida colecção de quadros franceses do seculo XVIII. O Museu Nordico está instalado num edificio magnifico, com um belo jardim, sendo exposta em cada sala a vida de cada uma das provincias da Suecia ,vendo-se nelas desde o humilde artefacto da Laponia, até ao suntuoso traje de Côrte.

— Tambem tem muito nome o Museu de Armaria...

— E com razão. Os suecos têm um culto admiravel pelos herois nacionais: Gustavo Adolfo e Carlos XII. Todos os objectos que lhes pertenciam estão guardados e são apresentados com o maior respeito: as roupas ensanguentadas do heroi de Lutzen ,os lenços com que pretendeu estancar o sangue das feridas, os trajes de côrte, as espadas, as pistolas, e até o proprio cavalo que montava quando morreu, com o arnez de guerra... Ha armaduras lindas dos seculos XV e XVI, armas, fatos, uniformes e até carros de guerra e coches, vendo-se igualmente as vestes de 12 lacaios que acompanharam 12 cavalos que Fernando de Espanha enviou ao Rei Carlos XII, e em cujas armas se vêem ainda as quinas portuesas. Ha tambem o Museu do Povo, como em Oslo. Mas ali, levam o seu cuidado a transportar até a propria terra de cada região, para que a respectiva flóra possa ali viver. E ha belo: «restaurants», onde nos servem raparigas, com os seus trajes regionais, que são dum efeito surpreendente.

— Na Suecia, esteve só em Stockolmo?

— Fui tambem a Uppsala, onde admirei a colecção de Codigos iluminados da Universidade, entre os quais o celebre «Codex Argenteus» que é o manuscrito da Biblia, escrito em gótico, no seculo VII ,pelo Bispo Ulfilas.

Uma visita á Russia

— E, estando tão perto da Russia, não foi lá?

— Fui a Leningrado, para vêr os Museus, e, sobretudo, o da Ermitage, que foi um dos primeiros do mundo.

— E como o acha agora?

— Esplendido. Foi depurado de tudo quanto era mau, e está hoje um Museu-tipo, como organização, exposição e apresentação, tendo catalogos em alemão, francês e inglês. No antigo Palacio de Inverno — que era a residencia dos Czares — fizeram um Museu de Artes Decorativas ,tambem muito bem apresentado.

— Mas foram vendidos muitos objectos, na Alemanha e na Austria...

— Sim. Mas tratava-se de objectos duplicados, e de parte das baixelas de prata, das quais se guardaram algumas peças de cada tipo — que estão expostas nos Museus: em Leningrado e no Kremlin de Moscou que eu não pude vêr.

Namorados desavindos

Ana Rodrigues envolveu-se em desordem com o seu antigo namorado, Alfredo Augusto Costa, por este a ter trocado por outra e recusar-se a devolver-lhe um retrato que ela lhe havia oferecido com dedicatoria.

O caso teve hoje o seu epilogo no Tribunal dos Pequenos Delitos, onde se provou que a Ana Rodrigues aplicou uma tremenda sova no seu infiel namorado, pelo que o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque a condenou na multa de 150$00, mandando ela pagar o Alfredo Costa.

OS ACONTECIMENTOS DA ARGENTINA

Está afastado

o perigo duma contra-revolução

BUENOS AIRES, 9—As medidas policiais para a garantia da ordem publica são severissimas. Ha instruções para a repressão rapida de quaisquer motins ou de tentativas de violencia contra quem quer que seja.

Pelas ruas, vêem-se muitas tropas, que dão á cidade um aspecto belico. Continuam os trabalhos para o apuramento das responsabilidades das scenas sangrentas que se deram depois de ter triunfado a revolução, estando presas já muitas pessoas.

As graves ocorrencias de ontem á noite são motivo de um inquerito especial. O general Uriburu prometeu castigar severamente os culpados da lamentavel confusão, se durante a investigação se achar razão para isso. A opinião geral é que houve apenas precipitação.

Continuam a ser destituidos de todos os altos cargos publicos os partidarios em evidencia do sr. Irigoyen, tendo já sido nomeados governadores para todas as provincias, onde a tranquilidade é completa, e novos directores de varios serviços importantes, como dos Caminhos de Ferro do Estado, etc.

Os teatros funcionam normalmente e as repartições oficiais regressaram á normalidade.—(Americana).

Os propositos de Uriburu

MONTEVIDEU, 9—Na sua mensagem ao país, o general Uriburu declara que não quere demorar-se no poder e que se assumiu o Govêrno foi para evitar uma catastrofe nacional. As suas afirmações patrioticas e propostas governativas têm causado grande entusiasmo no povo.

Vão-se tornando conhecidos novos pormenores do movimento. Quando as tropas e o povo se apoderaram da Casa Rosada, depois de ser içada a bandeira branca, sinal de rendição da guarda ao Palacio, alguns mais excitados rasgaram os retratos do ex-Presidente Irigoyen e de outros politicos, destruiram varios diplomas legais já assinados ou ainda por assinar, e fizeram outros desacatos. Foi nessa altura que levaram a cadeira presidencial para a porta da rua, onde a incendiaram.—(Americana).

Actos de banditismo

MONTEVIDEU, 9. — Encontram-se aqui muitos politicos irigoienistas, os quais se mostram reservados, tendo alguns declarado apenas que ha de ser feita justiça a todos, depois de serenar a exaltação dos espiritos.

Sabe-se que durante a revolução foram praticados actos de banditismo por grupos de malfeitores, cujos componentes, em grande parte, já estão presos, tendo alguns sido fuzilados imediatamente pelas tropas que os apanharam em flagrante. Um dos assaltos foi feito ao cofre da repartição central dos Caminhos de Ferro. Os ladrões fizeram justiça por suas mãos, matando-se uns aos outros quando se tratou de dividir o dinheiro. Os que ficaram feridos foram presos. —(Americana).

Os erros do passado

BUENOS AIRES, 9—Depois do juramento e posse do Govêrno, o ministro do Interior, sr. Sanchez Sorondo, apareceu á janela da Casa Rosada, falando ás tropas e á multidão, que o aclamou entusiasticamente. Disse ele que o anterior regime fôra vencido pelos proprios êrros, acrescentando que o povo vivera enganado. O govêrno deposto—declarou—tripudiou sobre os mais queridos sentimentos da Patria, aproveitando-se das consciencias mesquinhas.

O ministro terminou por afirmar que o 6 de setembro ficará como uma das principais datas historicas da Argentina. — (Americana).

As prisões efectuadas

BUENOS AIRES, 9—Confirma-se que foi dada ordem de prisão contra o sr. Irigoyen, que se encontra incomunicavel no quartel do regimento 7 de Infantaria, em La Plata. Estão tambem presos, nas mesmas condições, as pessoas que o acompanhavam, entre elas sua filha e o seu secretario particular, Scarlatu, bem como varios elementos que colaboraram com ele. Outros são procurados. Muitos fugiram ou estão ocultos. Entre os detidos, ha varios parlamentares. —(Americana).

A nova politica

BUENOS AIRES, 10—O general Uriburu declarou que os fins principais da sua administração serão a cooperação intima com os Estados Unidos e a participação activa da Argentina na União Pan Americana.

Uriburu prometeu enviar um embaixador para Washington, logo em seguida ao reconhecimento do seu govêrno pelos Estados Unidos.—(Havas).

Não houve fuzilamentos

BUENOS AIRES, 10—O govêrno desmentiu que tivessem sido ordenados quaisquer fuzilamentos.—(United Press).

Uma queixa do marquês de Sagres

O sr. Marquês de Sagres esteve esta manhã no gabinete do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, adjunto da P. I. C., a participar que um individuo desconhecido disparou contra êle um tiro de pistola, quando, cêrca das 4 horas da madrugada, entrava na casa da sua residencia, avenida da Liberdade, 255.

Acrescentou que só por acaso a bala o não atingiu. Foi nomeado o agente Luis para proceder a investigações.

Desastre de viação

No lugar da Pompeia deu-se um choque entre uma camioneta e uma carroça, de que resultou ser ferido um dos passageiros deste ultimo veiculo, de nome José Ribeiro, trabalhador, de 68 anos, que ficou muito ferido, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

O caso de Frielas

Parece que a P. I. C. sabe já quem é o individuo a quem o tenente Cristovão de Almeida, cujo cadaver apareceu na estrada de Frielas, procurava em Sacavem, quando em 25 de Julho saiu de casa para não mais voltar.

As diligencias policiais, durante o dia de hoje, têm sido feitas em Sacavem, onde parece estar a chave do complicado segredo.

Incendio num electrico

A's 13 horas manifestou-se incendio no carro electrico 276, no Campo Grande, causado por curto circuito no motor. Compareceu o material de Bombeiros, tendo sido extinto o fogo com o emprego de uma bomba portatil e a baldes de agua.

A CAMINHO DE GENEBRA

Partiu hoje o ministro dos Negocios Estrangeiros

Partiu hoje para Genebra, onde vai tomar parte na 11.ª assembléa da Sociedade das Nações, como presidente da delegação portuguesa, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

A' partida do «Sud», conseguimos trocar algumas palavras com o sr. comandante Fernando Branco, que fez ao «Diario de Lisboa» br ves declarações acêrca da sua viagem.

— Reputo interessante para o país, disse-nos o sr. comandante Fernando Branco, o facto do seu ministro dos Negocios Estrangeiros ir a Genebra, no momento em que se vão ventilar assuntos de tão flagrante interesse internacional, politico e economico.

— Os assuntos que vão ser tratados...

— São os que constam da agenda da assembléa, que vai ocupar-se principalmente do estatuto da Federação Europeia, conforme o memorandum do sr. Briand.

E quando se despedia de nós, o sr. comandante Fernando Branco acrescentou:

— E' a primeira vez que um ministro do Republica vai falar em nome do país na assembléa da Sociedade das Nações. Acompanham o sr. ministro dos Estrangeiros o chefe do gabinete, sr. Tavares de Melo e o secretario sr. dr. Eduardo Leitão.

Na gare do Rossio, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs.:

Luis Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, representando o Chefe do Estado; presidente do ministerio, ministros da Marinha e interino dos Negocios Estrangeiros, da Guerra, do Comercio, do Interior e da Justiça; Nuncio apostolico e monsenhor Arata, auditor da Nunciatura; Embaixador de Espanha, ministros da Belgica e da China, Encarregado dos Negocios do Brasil, da Noruega e da Tchecoeslovaquia, Luis Teixeira de Sampaio, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, coronel Mardel Ferreira, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. Pinto Ferreira, do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros e chefe interino do gabinete daquele ministerio, comandante Nunes Ribeiro, dr. Jorge Santos, comandante Mendes Norton, dr. Mario Tavares de Carvalho, Raimundo Alves, dr. Leite Martins, general Garcia Rosado, embaixador de Portugal em Londres; Santana de Carvalho, dr. Lopo Semeão, Francisco Calheiros, dr. Rodrigo Aires, Raul Carlos Martins, Viana de Carvalho, etc.

Não ha revolução no Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 9. — São absolutamente inexactas as noticias procedentes de Montevideo ácêrca dum pretenso movimento revolucionario no Rio Grande do Sul.

A ordem naquele e nos outros Estados brasileiros é completa. — (Americana).

Certidões falsas de exame

Estão presos e incomunicaveis, nos calabouços do Torel, três individuos, entre os quais um professor de nome Fernando Calado, arguidos de terem passado uma certidão de exame falsa, relativa ao 7.º ano dos liceus, quando o beneficiado só tinha o 4.º. E' já o terceiro caso desta natureza que aparece a investigar no Torel.

COSTA DO SOL
Amanhã Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUICAO DE BRINDES E REGLAMES

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º